

O Governo Municipal de Valparaíso Convoca A População à Luta Contra o Acordo Militar

(LEIA NA SEGUNDA PÁGINA)

Aumenta o Perigo do Envio de Tropas Para a Coréia

(LEIA NA TERCEIRA PÁGINA) *****

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

IMPRENSA POPULAR

Ano VI — Rio, Terça-Feira, 13 de Janeiro de 1953 — N. 1.317



Um dos inúmeros bando precários que percorrem diariamente a cidade



Grande número de trabalhadores compareceu à reunião dos trabalhadores em tecidos de seda, ontem realizada no Sindicato, resolvendo rejeitar propostas em separado

HOJE A AUDIÊNCIA DOS TEXTEIS COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Os patrões tentam novos golpes, através do cel. Lang e de um grupo de traidores — Unidade entre os trabalhadores da seda

Os texteiros aguardam com grande ansiedade a audiência que a diretoria do Sindicato terá com o presidente da República hoje ou amanhã. Já 10 dias de greve são transcorridos, e, naturalmente, os operários procuram uma solução. A impressão geral é de que, mais uma vez, Genuílo prometerá atender os trabalhadores e cumprir o que lhes mandavam os Silveirinhos e Rocha Farlás.

UNIDADE DA SEDA
Sindicatos de que o coronel Saturnino Lang, instrumento do PTB e dos patrões, está procurando provocar dissens-

CONTRA O ACORDO MILITAR-BRASIL-ESTADOS UNIDOS

GERAIS E DEPUTADOS VÃO FALAR AO POVO NA CONCENTRAÇÃO DO DIA 15

Novas adesões ao Manifesto de convocação do comício — Hoje, em São Paulo, grande manifestação de repúdio ao pacto guerreiro, com os seguintes oradores: deputados Carmelo d'Agostino, Cid Franco, José Miraglia e Porfirio da Paz, general Leônidas Cardoso, vereador Arlindo Castanho, escritor Abgauar Bastos e Acadêmico Marcondes Machado — Amanhã, comício em Niterói

a comparecer à grande concentração patriótica, a fim de demonstrar o seu firme propósito de impedir a ratificação

nho, Campos Vergel e Porfirio da Paz, este último candidato a vice-prefeito da capital bandeirante; e Lício Hauer, presidente da União Nacional dos Servidores Públicos.

NOVAS ASSINATURAS AO MANIFESTO

O manifesto de convocação do comício acaba de receber mais as seguintes assinaturas:

DE CURITIBA: coronel Carlos Amorim Osorio e deputado Julio Rocha Xavier, ex-vice-governador do Paraná.

DE FORTALEZA: Deputados Raimundo Gomes da Silva, Pérola Moreira da Rocha e José Firmo de Aguiar; juiz Floriano Benevides; advogados Germano Holanda, Moacir Dilegona, Rui Faria, Lúcio Lima, Olavo de Samambaia, Evandro Martins, Odálio Cardoso de Alencar e Cícero Sá Pereira; jornalista Jader da Carvalho; engenheiro José Leal Lima Verde; agrônomo Melquides Pinto Palva; médicos Luis Guinheri Araripe, Júlio Cesar Gurgel e João Simões de Menezes; professores Odilon Brava, Manoel Mateus Ventura, Manoel Mendes, Américo Barreto e Delmendorf Neto; odontólogo Ananias Macedo; escritores Aloisio Medeiros e Margarida Sabola de Carvalho; acadêmico José Carlos Rocha; sra. Jarina Menezes, presidente da Federação das Mulheres do Ceará.

(Conclui na 8.ª página)

Deputado Campos Vergel

doa carta de escravidão da nossa terra ao imperialismo banqueiro.

OS ORADORES

Entre outros, falarão no comício: general da Divisão Henrique Cunha; general Artur Carnauba, presidente da Associação Brasileira de Defesa dos Direitos do Homem; general Leônidas Cardoso, presidente do Centro Paulista de Estudos e Defesa do Povo e da Economia Nacional; almirante Belisário de Moura; coronel Salvador Correia de Melo; Benovides; comandante Coelho Rodrigues; deputados Carmelo d'Agostino

entre os operários das fábricas de seda, à exemplo do que tentou com os da lã, os grevistas da seda reuniram-se ontem no Sindicato, deliberando unanimemente não aceitar propostas em separado que essa é tão necessária. A (Conclui na 8.ª página)

Cuidado com os traidores!

Ludibriados por um grupo de laicos dos patrões chefiado pelo traidor Roberto Vaz e pelo agente getulista coronel Lang, a maioria dos trabalhadores da lã retornou ontem ao trabalho nas fábricas. Conforme já denunciado e esclarecido pelo presidente do Sindicato, sr. Francisco Gonçalo, e diretores, Josias Silva e Astroglio Ramos Pereira, não havia qualquer acordo apresentado oficialmente pelos industriais e nenhuma proposta concreta. Os termos de uma suposta proposta,

apresentada pelo tesoureiro Marcelo Dias e pelo traidor Roberto Vaz não passavam de boatos que vinham circulando há vários dias, de que os empregadores acertaram um acordo naquelas bases.

Assim, conforme afirmava Josias Silva, tratava-se apenas de dois papéis, diferentes em seus termos, nos quais estão formulados alguns compromissos sem qualquer valor legal, e que foram em assembleia realizada no Sindicato, rejeitados por unanimidade na noite de sexta-feira passada. Os trabalhadores da lã, foram, pois, vítimas de sordida manobra de traidores aos quais se juntou o farsante coronel Saturnino Lang.

NOVA INVESTIDA

Hoje, sabia-se no Sindicato que o traidor Roberto Vaz fôr visto pela manhã, em companhia do vigarista Lang, em conversa com os patrões do Conifício Ideal.

Corre ainda entre os grevistas, que esses dois laicos dos industriais, financiados em sua obra de sabotar a greve polo caixinhos do Sindicato patronal, estão procurando insinuar entre os grevistas da seda que os proprietários das fábricas estão dispostos a um acordo semelhante no que fôr falsamente apresentado aos patrões da lã. Diante disso, a diretoria do Sindicato, o Comitê de Greve e a Comissão do Salários estão alertando os trabalhadores da seda e recomendando-lhe a mais rigorosa vigilância contra os sabotadores e traidores.

Quando a polícia irrompeu nos quartos alugados por desconhecidos, encontrou apêndices, além dos aparelhos, as malas que haviam servido para a sua condução.

Manifestações em N. York A Favor dos Rosenberg

NOVA YORK, 12 (APF) — Houve sábado curiosas manifestações racistas em Times Square. Enquanto centenas de pessoas se manifestavam na praça a favor do casal Rosenberg, condenado à morte por espionagem, durante um quarto de hora, portavam a voz ressoou no local pedindo a concessão de grata aos condenados e recomendou, durante outro quarto de hora, numa direção oposta.

Não é Mais Central do Brasil Mas "Central" dos Americanos

Houve dois pavorosos desastres na Estrada — o de Anchieta e do Méier, além de outros maiores — nesses dois anos enquanto a "Comissão Mista Brasil-E.U.U." estudava o transporte suburbano do Distrito Federal. Mas o governo não tomou qualquer providência. Bastou, porém, que o diretor da Estrada fizesse uma leve crítica aos americanos da comissão "mista" para ser submetido a processo administrativo. (LEIA NA OITAVA PÁGINA)



13 Presos Envenenados Pela Comida Do SAPS

Ontem, à noite, deram entrada no Hospital do Fronte-Socorro, 13 presos que se encontravam na Delegacia de Vigilância. Todos apresentavam sintomas de envenenamento, sendo bastante grave o estado de alguns deles. Na ocasião, ficou apurado que a causa da intoxicação fôr a comida deteriorada, fornecida pelo restaurante do SAPS.

Lício Hauer

Preparam os Marceneiros Seu Fundo de Greve

Inúmeros conselhos de fábricas reuniram-se ontem — Milhares de manifestos serão distribuídos — Várias empresas dispostas a dar 20 por cento sobre os salários atuais — Convocação

sobre os níveis atuais, sem assiduidade.

CONVOCAÇÃO
Estão convocados os marceneiros das fábricas situadas nas ruas: Alvaro Mirandão, Caminho de Itaoca, Avenida Suburbana e avenida Pilares, para uma reunião com a Comissão de Saliários, hoje ás 18 horas, no Sindicato.

MANIFESTO
Estes os manifestos que serão distribuídos:
A TODOS OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE MOÉVRES

Companheiros:

«O Sindicato cumpre de novo de levar ao conhecimento de todos os trabalhadores na Indústria de Marceneiros que a grande assembleia realizada no dia 8, resolveu não aceitar a decisão do distrito coletivo cuja sentença do T.R.T. foi a seguinte:

Vinte por cento sobre os

(Conclui na 8.ª página)



Compareceram á Embaixada Americana



Uma numerosa comissão (que aparece na foto), compareceu ontem à embaixada americana. Foram levar um abaixo-assinado de protesto contra execução do casal Rosenberg, sob a forma de mensagem ao sr. Harry Truman. O processo contra os Rosenberg é qualificado como farsa judicial, nesse documento, cuja íntegra publicamos na Terceira página

EMPOSSADA A COMISSÃO JUVENIL Contra o Acordo de Colonização

Líderes juvenis, desportistas e estudantes de todo o Brasil dirigirão a campanha dos jovens contra o pacto guerreiro

Foi empossada ontem a Comissão Nacional Juvenil Contra o Acordo Militar. O ato realizou-se no auditório do Congresso da A.N.P., às 21 horas, quando presidente polo estudante Lauro Rosário, diretor social do Sindicato dos Texteis, Sr. Josias Silva, o campeão Box Ralph Zumanio, o presidente do Sindicato dos Marceneiros de São Paulo, o Sr. Carlos Pinto, presidente do Sindicato dos Texteis de São Paulo, o universitário Laurindo Malo, presidente da União

Intensos de Estudantes e outros líderes juvenis.

DEBATE

O debate público teve início com uma palestra do sr. Salvador Correia de Sá e Benevides sobre as razões do encerramento. Fa-

lo de seus antecessores.

(Conclui na 8.ª página)

Maria Afonso Lins

Jean Sarkis

14-6-53

Jean Sarkis

Retorno ao Tempo dos Vice-Reis

ISAAC AKCEL'RUD

Conheci, nos meus queridos pagos do Rio Grande, um certo professor de história, autor de ensaios e pesquisas, que assim justificava sua preferência pela matéria: «A história, malo do que uma ciência, é uma arte mágica que revive o passado para um pequeno e seletivo grupo de eleitos. Assim podemos viver no seio de acontecimentos reais e verdadeiros, sem maior responsabilidade porque não haverá riscos da vida quotidiana. A história é um refúgio para os que não querem mudar-se com as imundícies da nossa época».

Um de seus capítulos preferidos era o Brasil Colônia, tema sobre o qual discorria com um

— Em 1949 e 1951 os imperialistas americanos voltaram suas leis para serem aplicadas em outros países, arrogando-se poderes sobre outros povos em tudo semelhantes ao regimento português de julho de 1642. No seu artigo I, o acordão diz textualmente que «A assistência é dada pelo Governo dos Estados Unidos da América, em cumprimento deste acordão, sejam feitas em outras relações e assinaturas, estando sujeita a todos os termos, condições e disposições relacionadas com a execução deste Acordão e de observar a aplicação da assistência fornecida».

O Conselho Ultramarino exige das vice-reis que obrirem os seus donatários e subalternos a estarem provisamente de recursos militares, para o pronto atendimento às ordens. No seu artigo II, o acordão estabelece que o Brasil contribuirá plenamente... para o desenvolvimento e manutenção do seu próprio poder defensivo, etc.»

O Conselho Ultramarino determinava a arrecadação dos dízimos e donativos «para intensificação de guerra e no caso de despesas extraordinárias» e exigia dos vice-reis que agissem, estando nos casos urgentes o dinheiro necessário por empréstimo de pessoas que puderem fazer sem exame».

Um rápido confronto: por intermédio dos vice-reis, o conselho Ultramarino controlava os negócios públicos do Brasil por meio de relatório circunstâncias enviadas por todos os navios, ainda com repetição do já escrito, por causa da incerteza do mar. Por intermédio do administrador americano do governo de Washington exigia um estudo contínuo da administração das medidas de controle de exportação e mais relatórios ao Congresso — pelo menos uma vez por semestre.

São, não é possível esconder, tais laços para serem aplicados no Brasil. O Conselho, agora, não é ultramarino, mas fico «acima do Rio Grande».

Um rápido confronto: por intermédio dos vice-reis, o conselho Ultramarino controlava os negócios públicos do Brasil por meio de relatório circunstâncias enviadas por todos os navios, ainda com repetição do já escrito, por causa da incerteza do mar. Por intermédio do administrador americano do governo de Washington exigia um estudo contínuo da administração das medidas de controle de exportação e mais relatórios ao Congresso — pelo menos uma vez por semestre.

Ou se está contra o acordão ou se é capacho de gringo.

DIA A DIA

Em torno da mesa do arraial-paranáico da «Tribuna de Imprensa» reuniram-se os amigos e trocaram da reação nativa, mas uma vez em basea da união sagrada contra o perigo comunista. Coincidência curiosa isto se dá às vésperas do recesso dos debates em torno do Acordo Militar, na Câmara. Faziam-se algumas tentativas de «união nacional» em torno de Vargas, faz-se a mesma tentativa em torno do Carlos Lacerda, já é algum progresso...

Mas o pior é que enquanto proletários, adinistas, tubarões, sexos e sésquies, marcheiras, turcos, chateublancos e principais da monarquia portuguesa, abraçavam pelo representante do cardinal, aplaudiam o discurso anticomunista e apoiavam o governador de São Paulo, ferem os contrários contra as proprias facções da burguesia reunidas no brólio do pleito semi-aneurônico.

Lourival, manejando com a sua reja administrativa, elaborava laços para continuar o seu peito de eminência parado do Catete. D. Alcides Vargas, segundo observadores inseparáveis, através de sua facção de Corcovado da Notre-Dame e procurava desorganizar os amigos. Lourival afirma-se ainda, procura conciliar os interesses de suas ambições políticas com os negócios do cacaueiro metido em panama de petróleo.

E no UDN, o que vemos? As vespas de «uma convenção das cabras» marcam «convergências» de alguns de seus mais eminentes processos. Assim, tem à publicidade, graças à baixa das comodidades de lençóis franceses, a velha e notória simpatia do antigo procurador da República estado-novista Gabriel Pássos pelo regime fascista de 10 de novembro. O mesmo anjo Gabriel ex-candidato republicano ao governo de Minas! Tudo está de acordo em desencadear perseguições visando os trabalhadores e os patriotas impedidos em defender o seu ovo da soberania nacional. Cada grupo se impõe em rojar-se mais de vez nos pés dos americanos que defendem o «mundo livre» das sociedades «semi-coloniais», das católicas e das quisingas. Mas nossa evolução colaboracionista atrelada — enxifinhada, avançou-se uns aos outros, enquanto os escândalos succediam-se nos escândalos, surgiu o agora, mal saiu da cena a fundo-lheira do alôdio, o nossíssimo fabuloso das licenças de importação para a magia-mulata colosa, caminhando de

Qual a Rainha da Paz?

Começaram as candidatas a trabalhar para a arrancada final. Já foram depositados na urna mais de trinta mil votos para a nova apuração, sendo que a maior parte para a candidata dos funcionários do PDF. Zilda é a prima apurada com tudo para a próxima apuração. Olga, Leda e Maria Luiza, são as outras candidatas que tem recebido quantidades grandes de votos neste começo de semana. Parece que Maria Luiza e Leda resolveram partilhar em busca de uma colocação melhor. Enquanto todas as candidatas vêm procurando virar o trabalho, as candidatas Klárita e Terezinha, nada têm feito.

Segundo notícias que nos forneceram, Klárita está acumulando os votos para entregar no fim e portanto só nos resta esperar para ver o que há de mais nessa notícia. De Terezinha nada de novo. Parece que nem o seu leal cabo eleitoral continua trabalhando, pois há duas semanas que não aparecem votos para esta candidata. Esperamos fornecer alguma notícia ainda nesta semana. Aguardem.

MARIA DE LOURDES

A candidata dos trabalhadores da LIGHT, depois que perdeu para Klárita na sétima apuração, não tem realizado muita coisa, caminhando de

imprensa popular

Redação • Administração: Rua Gustavo Lacerda, 19-sobrado
TELEFONES:
Redação — 22-3070
Assinatura: 22-3070

VENDA AVULSA
Número de dia 1,00
Atrasado 2,00
1 ano 200,00
6 meses 120,00
3 meses 70,00

Via aerea ou sob registro postal acrescidas das despesas correspondentes.

ASSINATURAS:

1 ano 200,00
6 meses 120,00
3 meses 70,00

Via aerea ou sob registro postal acrescidas das despesas correspondentes.

CONVOCAM O POVO Á LUTA CONTRA O ACORDO MILITAR, PREFEITO E VEREADORES DE VALPARAISO

MANIFESTO LANÇADO À POPULAÇÃO DA CIDADE PAULISTA — “NÃO ACEITAMOS O TRATADO PORQUE ELE É DE ESCRAVIZAÇÃO” — ASSINAM O DOCUMENTO DOIS PREFEITOS, UM VICE-PREFEITO E DEZ VEREADORES

Valparaiso (do correspondente) — O Prefeito e a maioria dos vereadores da Câmara Municipal desta cidade acabaram de se dirigir em manifesto ao povo para alertá-lo contra a ratificação do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, Diz o Manifesto:

«Estendeu em discussão na Câmara Federal dos Estados Unidos, os abusos nas » os cidadãos residentes nesta edição, artigo IV, também tom o seu dízimo, determinando que o governo do Brasil «proporcione ao governo americano quantias em moeda brasileira que forem ajustadas para uso deste último governo», (o que) «afim de atender as despesas da administração dos serviços que execute». Para a execução das obras militares (que serão inspecionadas pelos ingleses) também se estende por empréstimos, como é exemplo o acréscimo de imposto de renda no Plano Lafer. O acordão militar também põe o comércio com estrangeiros sem autorização régia», como se vê no artigo IX, que estabelece a lista negra a título de «cooperação para captação de medidas de defesa econômica e controles comerciais».

A menina dos olhos do Conselho Ultramarino era o estancio do pau brasil, o monopólio do ouro. O acordão militar estabelece igualmente «monopólio» para os novos colonizadores, entregando-lhes pelo prego que «estipulem os minérios atómicos e todas as riquezas naturais do Brasil».

Ministro do Exterior do México: Não assinamos porque somos mexicanos.

O presidente eleito do Chile prometeu denunciar esse tratado em seu país. No Brasil, dentro do parlamento, é grande a corrente que se bate contra o tratado.

O Manifesto denuncia, a seguir várias cláusulas do Acordo, como as que obrigan o Brasil a fornecer carne para canhão aos fabricantes de armamentos, a aumentar fortemente suas despesas militares, quando nosso país atravessa a maior crise econômico-financeira de sua história.

O documento é assinado pelas seguintes personalidades locais:

Oscar Nascimento, Vereador PTB — Lázaro Ferreira Arantes, Vereador PTB — Manoel Milião, Vereador PSP — Ettore Berthola, Vereador PSP — Júlio Joaquim de Almeida, Vereador PSP — Arcônio Romero Gomes, Prefeito Municipal — Augusto Rodrigues Leão, Vereador — Luiz Ferreira de Abreu, Suplente de Vereador PSP — Vital Carneiro da Silveira, Coletor Federal — Abdon de Brito, Vereador UDN — Luiz Falanga, Radicista — Jamir D'Antônio — Mízach Marinho dos Santos, Vereador PSP — Manoel Ozório da Cruz, Vice-Prefeito — Hugo Scetena, Prefeito de Bento de Abreu — Xerife Aurelino Siqueira, Vereador UDN — S., al Rocha, Vereador PSP.

Valparaiso (do correspondente) — O Prefeito e a maioria dos vereadores da Câmara Municipal desta cidade acabaram de se dirigir em manifesto ao povo para alertá-lo contra a ratificação do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, Diz o Manifesto:

«Estendeu em discussão na Câmara Federal dos Estados Unidos, os abusos nas » os cidadãos residentes nesta edição, artigo IV, também tom o seu dízimo, determinando que o governo do Brasil «proporcione ao governo americano quantias em moeda brasileira que forem ajustadas para uso deste último governo», (o que) «afim de atender as despesas da administração dos serviços que execute». Para a execução das obras militares (que serão inspecionadas pelos ingleses) também se estende por empréstimos, como é exemplo o acréscimo de imposto de renda no Plano Lafer. O acordão militar também põe o comércio com estrangeiros sem autorização régia», como se vê no artigo IX, que estabelece a lista negra a título de «cooperação para captação de medidas de defesa econômica e controles comerciais».

A menina dos olhos do Conselho Ultramarino era o estancio do pau brasil, o monopólio do ouro. O acordão militar estabelece igualmente «monopólio» para os novos colonizadores, entregando-lhes pelo prego que «estipulem os minérios atómicos e todas as riquezas naturais do Brasil».

Ministro do Exterior do México: Não assinamos porque somos mexicanos.

O presidente eleito do Chile prometeu denunciar esse tratado em seu país. No Brasil, dentro do parlamento, é grande a corrente que se bate contra o tratado.

O Manifesto denuncia, a seguir várias cláusulas do Acordo, como as que obrigan o Brasil a fornecer carne para canhão aos fabricantes de armamentos, a aumentar fortemente suas despesas militares, quando nosso país atravessa a maior crise econômico-financeira de sua história.

O documento é assinado pelas seguintes personalidades locais:

Oscar Nascimento, Vereador PTB — Lázaro Ferreira Arantes, Vereador PTB — Manoel Milião, Vereador PSP — Ettore Berthola, Vereador PSP — Júlio Joaquim de Almeida, Vereador PSP — Arcônio Romero Gomes, Prefeito Municipal — Augusto Rodrigues Leão, Vereador — Luiz Ferreira de Abreu, Suplente de Vereador PSP — Vital Carneiro da Silveira, Coletor Federal — Abdon de Brito, Vereador UDN — Luiz Falanga, Radicista — Jamir D'Antônio — Mízach Marinho dos Santos, Vereador PSP — Manoel Ozório da Cruz, Vice-Prefeito — Hugo Scetena, Prefeito de Bento de Abreu — Xerife Aurelino Siqueira, Vereador UDN — S., al Rocha, Vereador PSP.

Valparaiso (do correspondente) — O Prefeito e a maioria dos vereadores da Câmara Municipal desta cidade acabaram de se dirigir em manifesto ao povo para alertá-lo contra a ratificação do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, Diz o Manifesto:

«Estendeu em discussão na Câmara Federal dos Estados Unidos, os abusos nas » os cidadãos residentes nesta edição, artigo IV, também tom o seu dízimo, determinando que o governo do Brasil «proporcione ao governo americano quantias em moeda brasileira que forem ajustadas para uso deste último governo», (o que) «afim de atender as despesas da administração dos serviços que execute». Para a execução das obras militares (que serão inspecionadas pelos ingleses) também se estende por empréstimos, como é exemplo o acréscimo de imposto de renda no Plano Lafer. O acordão militar também põe o comércio com estrangeiros sem autorização régia», como se vê no artigo IX, que estabelece a lista negra a título de «cooperação para captação de medidas de defesa econômica e controles comerciais».

A menina dos olhos do Conselho Ultramarino era o estancio do pau brasil, o monopólio do ouro. O acordão militar estabelece igualmente «monopólio» para os novos colonizadores, entregando-lhes pelo prego que «estipulem os minérios atómicos e todas as riquezas naturais do Brasil».

Ministro do Exterior do México: Não assinamos porque somos mexicanos.

O presidente eleito do Chile prometeu denunciar esse tratado em seu país. No Brasil, dentro do parlamento, é grande a corrente que se bate contra o tratado.

O Manifesto denuncia, a seguir várias cláusulas do Acordo, como as que obrigan o Brasil a fornecer carne para canhão aos fabricantes de armamentos, a aumentar fortemente suas despesas militares, quando nosso país atravessa a maior crise econômico-financeira de sua história.

O documento é assinado pelas seguintes personalidades locais:

Oscar Nascimento, Vereador PTB — Lázaro Ferreira Arantes, Vereador PTB — Manoel Milião, Vereador PSP — Ettore Berthola, Vereador PSP — Júlio Joaquim de Almeida, Vereador PSP — Arcônio Romero Gomes, Prefeito Municipal — Augusto Rodrigues Leão, Vereador — Luiz Ferreira de Abreu, Suplente de Vereador PSP — Vital Carneiro da Silveira, Coletor Federal — Abdon de Brito, Vereador UDN — Luiz Falanga, Radicista — Jamir D'Antônio — Mízach Marinho dos Santos, Vereador PSP — Manoel Ozório da Cruz, Vice-Prefeito — Hugo Scetena, Prefeito de Bento de Abreu — Xerife Aurelino Siqueira, Vereador UDN — S., al Rocha, Vereador PSP.

Valparaiso (do correspondente) — O Prefeito e a maioria dos vereadores da Câmara Municipal desta cidade acabaram de se dirigir em manifesto ao povo para alertá-lo contra a ratificação do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, Diz o Manifesto:

«Estendeu em discussão na Câmara Federal dos Estados Unidos, os abusos nas » os cidadãos residentes nesta edição, artigo IV, também tom o seu dízimo, determinando que o governo do Brasil «proporcione ao governo americano quantias em moeda brasileira que forem ajustadas para uso deste último governo», (o que) «afim de atender as despesas da administração dos serviços que execute». Para a execução das obras militares (que serão inspecionadas pelos ingleses) também se estende por empréstimos, como é exemplo o acréscimo de imposto de renda no Plano Lafer. O acordão militar também põe o comércio com estrangeiros sem autorização régia», como se vê no artigo IX, que estabelece a lista negra a título de «cooperação para captação de medidas de defesa econômica e controles comerciais».

A menina dos olhos do Conselho Ultramarino era o estancio do pau brasil, o monopólio do ouro. O acordão militar estabelece igualmente «monopólio» para os novos colonizadores, entregando-lhes pelo prego que «estipulem os minérios atómicos e todas as riquezas naturais do Brasil».

Ministro do Exterior do México: Não assinamos porque somos mexicanos.

O presidente eleito do Chile prometeu denunciar esse tratado em seu país. No Brasil, dentro do parlamento, é grande a corrente que se bate contra o tratado.

O Manifesto denuncia, a seguir várias cláusulas do Acordo, como as que obrigan o Brasil a fornecer carne para canhão aos fabricantes de armamentos, a aumentar fortemente suas despesas militares, quando nosso país atravessa a maior crise econômico-financeira de sua história.

O documento é assinado pelas seguintes personalidades locais:

Oscar Nascimento, Vereador PTB — Lázaro Ferreira Arantes, Vereador PTB — Manoel Milião, Vereador PSP — Ettore Berthola, Vereador PSP — Júlio Joaquim de Almeida, Vereador PSP — Arcônio Romero Gomes, Prefeito Municipal — Augusto Rodrigues Leão, Vereador — Luiz Ferreira de Abreu, Suplente de Vereador PSP — Vital Carneiro da Silveira, Coletor Federal — Abdon de Brito, Vereador UDN — Luiz Falanga, Radicista — Jamir D'Antônio — Mízach Marinho dos Santos, Vereador PSP — Manoel Ozório da Cruz, Vice-Prefeito — Hugo Scetena, Prefeito de Bento de Abreu — Xerife Aurelino Siqueira, Vereador UDN — S., al Rocha, Vereador PSP.

Valparaiso (do correspondente) — O Prefeito e a maioria dos vereadores da Câmara Municipal desta cidade acabaram de se dirigir em manifesto ao povo para alertá-lo contra a ratificação do Acordo Militar Brasil-Estados Unidos, Diz o Manifesto:

«Estendeu em discussão na Câmara Federal dos Estados Unidos, os abusos nas » os cidadãos residentes nesta edição, artigo IV, também tom o seu dízimo, determinando que o governo do Brasil «proporcione ao governo americano quantias em moeda brasileira que forem ajustadas para uso deste último governo», (o que) «afim de atender as despesas da administração dos serviços que execute». Para a execução das obras militares (que serão inspecionadas pelos ingleses) também se estende por empréstimos, como é exemplo o acréscimo de imposto de renda no Plano Lafer. O acordão militar também põe o comércio com estrangeiros sem autorização régia», como se vê no artigo IX, que estabelece a lista negra a título de «cooperação para captação de medidas de defesa econômica e controles comerciais».

A menina dos olhos do Conselho Ultramarino era o estancio do pau brasil, o monopólio do ouro. O acordão militar estabelece igualmente «monopólio» para os novos colonizadores, entregando-lhes pelo prego que «estipulem os minérios atómicos e todas as riquezas naturais do Brasil».

Ministro do Exterior do México: Não assinamos porque somos mexicanos.

O presidente eleito do Chile prometeu denunciar esse tratado em seu país. No Brasil, dentro do parlamento, é grande a corrente que se bate contra o tratado.

O Manifesto denuncia, a seguir várias cláusulas do Acordo, como as que obrigan o Brasil a fornecer carne para canhão aos fabricantes de armamentos, a aumentar fortemente suas despesas milit

Uma Delegação de Herois A dos Povos da Indo-China

Nguyen, cercada por brasileiros, sorrindo e com gestos amplos, conta como, desarmada, agarrou e tomou o fuzil-metralhador de um oficial francês, forçando-o a render-se. — La Van Cau, de 20 anos; a 15 metros da casamata, tombaram seus últimos companheiros, mas ele, depois de beijá-los em nome da Pátria e do Partido, avançou e concluiu sozinho a heróica missão.

— Quando a vida é mais exagerada que a arte: jovens de carne e ossos, autores de prazas mais fantásticas que as dos mocinhos dos romances e filmes de aventuras.

Reportagem de OSVALDO PERALVA

(Enviado especial de IMPRENSA POPULAR)

Nos contatos fraternais que mantive com outros congresistas nos dias memoráveis do Congresso dos Povos em Viena, a delegação brasileira fizera comemoração com a delegação da Indochina, representada por 12 vietnamitas, 2 de Laos e 1 de Cambodja.

Ainda na véspera da instalação do conclave, dr. Abel Chermont e o repórter deste jornal despararam e entabaram conversa com alguns vietnamitas. Um jovem de então, La Van Cau contou-nos então que, ao final de 1950 Gia Khanh, chefe do trabalho, que acabava de entrar na sala em que nos encontrávamos no Kurashio e que logo chamou a atenção para a enorme eletricidade que tinha feito reduzir o seu rosto. Combinaramos, mesmo, para denos, uma entrevista que não chegou a ser realizada, pelo menos no estilo clássico: fotógrafo a postos, tendo de caderno e 1.º l.º em punho.

AUMENTA O PERIGO DO ENVIO DE TROPAS PARA A CORÉIA

Com o objetivo de mascarar as criminosas manobras nesse sentido, é que as forças mais reacionárias do país, segundo a política ditada pelos americanos anunciam novas campanhas anti-comunistas

O primarismo revelado em certas manifestações anti-comunistas, que a imprensa da reação arreia em suas colunas, e que pasam a considerar assumo obrigatório se repetidos comentários, pode dar a falsa impressão de que se trata de iniciativas de pressão ou de pequenos grupos afetas por uma verdadeira paixão de fato reacionária.

Assim, quando lemos as tiradas ridículas do almirante Faria Peixoto ou os artigulados semi-críticos no jovem coronel clerical-imperialista Carvalho de Lacerda sobre o operário comunista, somos levados a imaginar que se trata de manifestações em certa medida docentes.

UM PLANO

Entretanto, um exame em torno das causas das talas nítidas leva qualquer observador a verificar que estamos diante de um plano.

Evidentemente existe uma orientação delineada e os primeiros passos no sentido de sua operância começaram a surgir através do discurso do general Cordeiro de Farias, do ministro das Relações Exteriores, que no banquete das classes privadas, no clube do governador Góes durante o báculo do futuro pícaro Carlos de Lacerda, e, como se liso não bastasse, no anel do arcebispo romano da Bahia, D. Augusto Alvaro da Silva, que ao receber o seu réu charão carioca, resolveu dar sua contribuição ao eterno dos que clamam por novos programas de personalidades políticas das esquerdas e a todos aqueles que se exibem à venda do nosso país em largos.

ENVIO DE TROPAS

A campanha anti-comunista tem objetivos amplos. Até aí, só pretende se criar o clima de terror propício à completa subversão do Brasil pelos americanos. Essa campanha serve de cortina de fumaça destinada a mascarar o saque aoório, ao urânia, a certos tipos ricos de ferro e óxido de ferro cujas reservas são exauríveis, ao petróleo, à borracha da amazônia (temerária especialmente, sem similar, na construção de empreendimentos nacionais), aos grandes avôs de homens, enfim, a todas as

A ODESSIA DE KEO MEAS

Entretanto, no meio daquela multidão de mais de duas mil pessoas, acontecia sempre que nos víamos e nos falavamos uns instantes de alguma coisa. No dia 13, por exemplo, de regresso da Marcha da Paz, o acaso nos reunia no novo ônibus, e La Van Cau — interrogado sobre o rapaz que subira com os miúdos, ficando em estúdio melindros. Mas ainda bem não se achava restabeleido, exigiu regressar imediatamente que se tratava de Keo Meas.

Entretanto, no meio daquela multidão de mais de duas mil pessoas, acontecia sempre que nos víamos e nos falavamos uns instantes de alguma coisa. No dia 13, por exemplo, de regresso da Marcha da Paz, o acaso nos reunia no novo ônibus, e

tava o inimigo e tomar-lhe a alma, na reconstituição do ato.

Convém dizer que antes disso, Nguyen fora preso e torturado em 1950 (tinham então 20 anos), quando as tropas francesas ocuparam sua localidade. Na prisão, portou-se com bravura, recusando-se a fornecer qualquer indicação aos caras de seu povo. Após três meses, foi posto em liberdade, organizando em seguida um grupo de mulheres guerrileiras, sob seu comando. Certo dia, as tropas francesas avançaram até um certo ponto em que ficaram sob a mira dos fuzis das guerrileiras, e um oficial francês, tenente Madura, destacou-se da tropa, andando alguns metros para a frente, Nguyen rapidamente concebeu e executou seu plano: agarrar à unha o oficial inimigo, e seu armas, pois qualquer tiro localizaria a posição das guerrileiras, que seriam massacradas pela enorme superioridade inimiga. Escondendo-se e avançando, Nguyen calou de surpresa sobre o tenente Madura, arrebata-lhe o fuzil-metralhador e apontou-o contra o seu ombro, obligando-o a render-se. Imitando-lhe a extraordinária proeza, outras guerrileiras conseguiram capturar mais cinco inimigos, que se haviam dispersado pelo local em busca do oficial desaparecido.

COM O SOL NO CORAÇÃO

No dia 13, La Van Cau, juntamente com outros companheiros de Tian Del Nohia, de Nguyen Quoc Trí, E quando encontramos sobra algo de sua vida, ele sorriu acenando com a mão: «Agora é de um vaivém ao meio de uma caserna».

DESAPARECEU E PRESENTEI UM OFICIAL FRANCES

Mais tarde, Nguyen Thi Chien (que logo se tornou conhecida em nossa delegação como a moça que desarmou e prendeu um oficial francês), foi assediada e instalada para contar esta façanha. E numa cadeia formada pelo mestre Edmundo de Guarneri, o advogado Sá Peixoto, o jornalista Orlando Loureiro e vários outros, ela narrou com milhares (85%) de gestos, 2% de palavras, pols que a própria «fama fura muda» como se deu o caso. E sorriu como uma criança, com simplicidade e bom humor, abaiava-se, paava, imitava o gesto de agar-

te a fábrica, porque compreendia a falta que estava fazendo, como o mais experiente e o mais dedicado trabalhador das usinas de munições do Exército de Libertação. Nas precárias condições de trabalho de suas fábricas, muitas vezes forçado a transportá-las para as montanhas, sob a perseguição inimiga, sofreu ainda duas vezes terribres queimaduras, resultantes de explosões.

Até hoje, entretanto conti-

nuava a fábrica, porque compreendia a falta que estava fazendo, como o mais experiente e o mais dedicado trabalhador das usinas de munições do Exército de Libertação. Nas precárias

condições de trabalho de suas fábricas, muitas vezes forçado a transportá-las para as

montanhas, sob a perseguição

inimiga, sofreu ainda duas vez-

es terribres queimaduras, resul-

tantes de explosões.

Novamente em liberdade, o Partido confiou-lhe a tarefa de se tornar um operário qualificado na fabricação de armamentos, de que muito necessaria.

CONTINUA PRESO

O advogado Viviano Ramos do Vasconcelos requereu o relaxamento da prisão preventiva de «tonio Gomes da Silva, por sinal recolhido ao Hospital da rua Frei Caneca.

O prelado, no entanto, indicou

que o Conselho de Justiça

nossas raízes naturais, principalmente aquelas de imperialistas estrategistas. Mas o principal objetivo é ainda, sem dúvida, o envio de braços leiros para a Coréia. Esta necessidade de recorrer à carne de carneiro e brasileira torna-se mais necessária nos ebossos anões, depois de as deserções nas forças armadas dos Estados Unidos, que se acenham dia a dia, constituiram-se em verdadeira praga para os que estão interessados na utilização da guerra. Isto coincide com as demarches levianas a efeitos por Sig Man Idi, os governantes titeres japoneses no sentido da substituição dos lanques mobilizadores dos na Coréia por tropas sul-coreanas e ianônias.

DOUTRINA

Em seu famoso discurso, o comandante da Escola de Estado Maior do Exército, general Coutinho de Farias, deixou claro, através de palavras inofensivas, que sua doutrina baseia-se na transformação do nosso Exército, Marinha e Aviação em uma força auxiliar posta a serviço dos belicosos da Pentágono e do Departamento de Estado.

Citemos algumas de suas palavras desse discurso, articuladas depois do orador haver abertamente defendido para o Brasil a posição de mérito sul-coreano de Washington: «A nossa necessidade, contudo, não se tem podido dar uma correspondência de ação, como, parece, o momento exigia».

Cita-se já estamos canalizando-nos suas riquezas naturais, nossos produtos estratégicos, para os americanos, se eles já metem a mão na administração de nossas estradas de ferro e de nossos portos para acelerar o escoamento de tais matérias primas, a «cada» a que se referiu o general Coutinho de Farias só nos seria útil militarizar o caule foi oficializado e em consequência, quase ninguém quer mais vender ou iazer fornecimentos e repartições públicas.

TALVEZ NEM POSSA COMPRAR ALÉM-EDÉOS

A situação chegou a um ponto tal que o E. E. está ameaçado de não ter quem lhe faça fornecimentos dos mais indissociáveis, como acontece por exemplo com medicamentos e materiais cirúrgicos! Ao que tudo indica, segundo apuramos, talvez este ano fuma alguma queira fornecer mais medicamentos ao Estado.

Diante da falta de pagamento, duas firmas apuradas vinham fornecendo medicamentos ao Estado no ano passado. Uma destas suspeitava que os fornecimentos em face do regime do colojo enquanto a outra está disposta a seguir o exemplo.

MAIS DE SETECENTOS MIL CRUZEIROS

Sabe-se que só a uma firma de depositoria de medicamentos o Estado está devendo, no ano de 1951, mais de 700 mil cruzeiros, o que juntamente com as compras efetuadas no ano passado,

formam uma dívida de muito mais de um milhão.

Numa situação como esta

uma firma comercial alguma por maior que seja o seu interesse, conseguirá manter-se. Não é mais quer negócio com o governo que está circulando, o calote, pois nem ao menos promessas existem de serem realizados os pagamen-

tos.

Conselhos de classe

devoem achar que é de

urgência que sejam

realizados os pagamen-

tos.

Salvador, 12 (Do Correspondente) — O Estado da Bahia chegou a uma tal situação que descrendo no que se refere aos pagamentos aos fornecedores, como não se tem coñecimento que está circulando o calote, pois nem ao menos promessas existem de serem realizados os pagamen-

tos.

Deve a Deus e ao mundo — Nenhuma firma quer mais fornecer ao governo do Sr. Regis Pacheco — Até medicamentos vão ser cortados

Salvador, 12 (Do Correspondente) — O Estado da Bahia chegou a uma tal situação que descrendo no que se refere aos pagamentos aos fornecedores, como não se tem coñecimento que está circulando o calote, pois nem ao menos promessas existem de serem realizados os pagamen-

tos.

TALVEZ NEM POSSA COMPRAR ALÉM-EDÉOS

A situação chegou a um

ponto tal que o E. E. está

ameaçado de não ter quem

fornecimentos dos mais

indissociáveis, como

acontece por exemplo com

medicamentos e materiais

cirúrgicos! Ao que tudo

indica, segundo apuramos,

talvez este ano fuma alguma

queira fornecer mais medici-

mentos ao Estado.

Diante da falta de pagamen-

to, duas firmas apuradas

vinham fornecendo medi-

camentos ao Estado no ano pas-

sado. Uma destas suspeita-

va que os fornecimentos em

face do colojo enquanto a

outra está disposta a seguir o

exemplo.

MAIS DE SETECENTOS MIL CRUZEIROS

Sabe-se que só a uma

firma de depositoria de medi-

camentos o Estado está devendo,

no ano de 1951, mais de

700 mil cruzeiros, o que

juntamente com as compras

efetuadas no ano passado,

formam uma dívida de mu-

chos mais de um milhão.

Por isso, a situação é de

urgência que sejam

realizados os pagamen-

tos.

Deve a Deus e ao mundo —

Nenhuma firma quer mais

fornecer ao governo do Sr.

Regis Pacheco — Até medici-

mentos vão ser cortados

Salvador, 12 (Do Correspondente) — O Estado da Bahia chegou a uma tal situação que descrendo no que se refere aos pagamentos aos fornecedores, como não se tem coñecimento que está circulando o calote, pois nem ao menos promessas existem de serem realizados os pagamen-

tos.

TALVEZ NEM POSSA COMPRAR ALÉM-EDÉOS

A situação chegou a um

ponto tal que o E. E. está

ameaçado de não ter quem

fornecimentos dos mais

indissociáveis, como

acontece por exemplo com

medicamentos e materiais

cirúrgicos! Ao que tudo

indica, segundo apuramos,

talvez este ano fuma alguma

queira fornecer mais medici-

mentos ao Estado.

O Brasil, Que Já Exportou Trigo, Mendiga, Agora, o Cereal

Fracassou o Acordo com a Argentina — Os Estados Unidos não querem exportar porque não temos divisas — E o governo recusa o oferecimento da União Soviética — Enquanto isso, o povo está ameaçado de ficar sem pão —

Apesar das promessas e da tensão publicada em torno ficou bem explicada a recusa americana de exportar o cereal básico para o Brasil. Todos sabem que os Estados Unidos e o Canadá continuam exportando trigo para diversos países da América. Recusam-se, entretanto, a fazê-lo para o nosso país, por não termos divisas. Acontece, porém, que, ainda assim, também a importação de trigo soviético nos dará enormes vantagens pois, além de não gastarmos um só tostão em divisas, teríamos oportunidade de colocar produtos exportáveis para igualar ou superar os preços tão elevados, pols a União Soviética nos oferece um milhão de toneladas no preço do convênio do trigo, ou seja, abaixo da cotação atual.

Por outro lado, também não muito acima do teto americano. O nosso cacau, o nosso algodão, além de outros produtos, estão interessando à China e à URSS, que se propõem a trocar por eles o trigo e outros produtos de que tanto necessitamos. Entretanto, o ministro João Neves esconde esses fatos, preferindo justificar a esse preço de trigo soviético nos dará enormes vantagens pois, além de não gastarmos um só tostão em divisas, teríamos oportunidade de colocar produtos exportáveis para igualar ou superar os preços tão elevados, pols a União Soviética nos oferece um milhão de toneladas no preço do convênio do trigo, ou seja, abaixo da cotação atual.

Getúlio é o maior responsável, pois tanto tem feito para dificultar a solução do problema. O Ministério da Agricultura e o Banco do Brasil, por exemplo, são grandemente responsáveis pela baixa produção de trigo nacional, que, nessa altura, ainda não atinge um milhão de toneladas. O Banco do Brasil se recusa terminantemente a conceder o necessário crédito aos agricultores e o Ministério da Agricultura relega nossas culturas ao mais completo abandono, liquidando, até mesmo, nossas antigas estações experimentais. Além disso, muitas vezes tem faltado até transporte para as safras gaúchas. Esse atingido é tanto, mais criminoso quanto se sabe que há cerca de 30 anos atrás produziamos trigo em relativa quantidade, batendo não somente o nosso consumo mas, inclusivamente, exportando para alguns países da América e da Europa. O Rio Grande do Sul, por exemplo, em 1922, exportou cerca de 10 mil toneladas desse cereal para o Chile, São Paulo e Paraná eram outros centros de produção nesta época. Atualmente, porém, há mesmo uma política do subatagão, do desenvolvimento da cultura do trigo, o que nos torna dependentes cada vez mais da economia americana. Agora, quando nos faltam divisas, isto é, quando os exportadores americanos não querem exportar para o Brasil, resolvemos mendigar à Argenti-

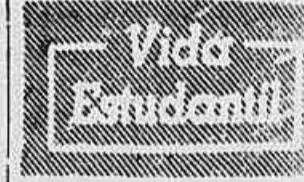
na, que não explica

Do leitor Estanislau Bernardes, residindo em Quintino, recebemos a seguinte carta:

Sr. Redator — Desde que foi inaugurado o reservatório de água de Quintino, para o reforço do abastecimento de algumas ruas do subúrbio da Central do Brasil, iniciou a Prefeitura os trabalhos para a colocação de um emmento de ferro, de grande capacidade, que atravessa a linha ferrea bem como a rua Goiás. Dois anos e meio são decorridos desde que as obras foram iniciadas, e pode-se dizer, com absoluta segurança que, desde então, nada mais foi feito além da abertura que toma metade da rua Goiás e a colocação de um sinaleiro diurno para advertir aos milhares de motoristas que passam pelo local. Tamanha irresponsabilidade

CARTAS DOS LEITORES

Goiás preferida pelos motoristas que encontraram ali um dia o esconderijo, não torna o seu precário estado de conservação. Tanto os moradores de Quintino, como os motoristas de ônibus e lotações dirigiam-se já ao novo prefeito, que o mesmo tomou providências no sentido de regularizar essa situação. A direção do Departamento de Águas e Esgotos foi dirigida, também, um abaixo-assinado, que o mesmo mandou fechar ao menos o buraco existente na rua Goiás, já que não lhe convinha mais colocar o encanamento.



CONTRA O AUMENTO

O Conselho Nacional dos Estudantes Secundários, reunido nesta capital, acaba de recomendar a articulação em todo o país um movimento de todos os estudantes secundários contra aumento das taxas e mensalidades escolares.

Os diretores — proprietários de colégios pretendem cobrar mensalidades a preços muito elevados. Além disso, já passaram a exigir 11 e 12 mensalidades em lugar de 10. Baseiam-se os proprietários no aumento de salários concedidos aos professores. Entretanto, sabe-se que o aumento salarial foi decretado pela Justiça do Trabalho, tendo em vista o anterior aumento das taxas escolares.

UNIVERSIDADE PARA O CEARÁ

FORTALEZA, 11 (IP) — Os estudantes cearenses estão organizando uma campanha para a fundação de uma Universidade no Ceará. O estado nordestino de grande população e impotência econômica não regista apenas com pequenas facilidades. Os jovens cearenses que se transportam para capitais distantes, onde permanecem continuamente, são assaltados, roubados, abrigados muitas vezes a deixarem de estudar.

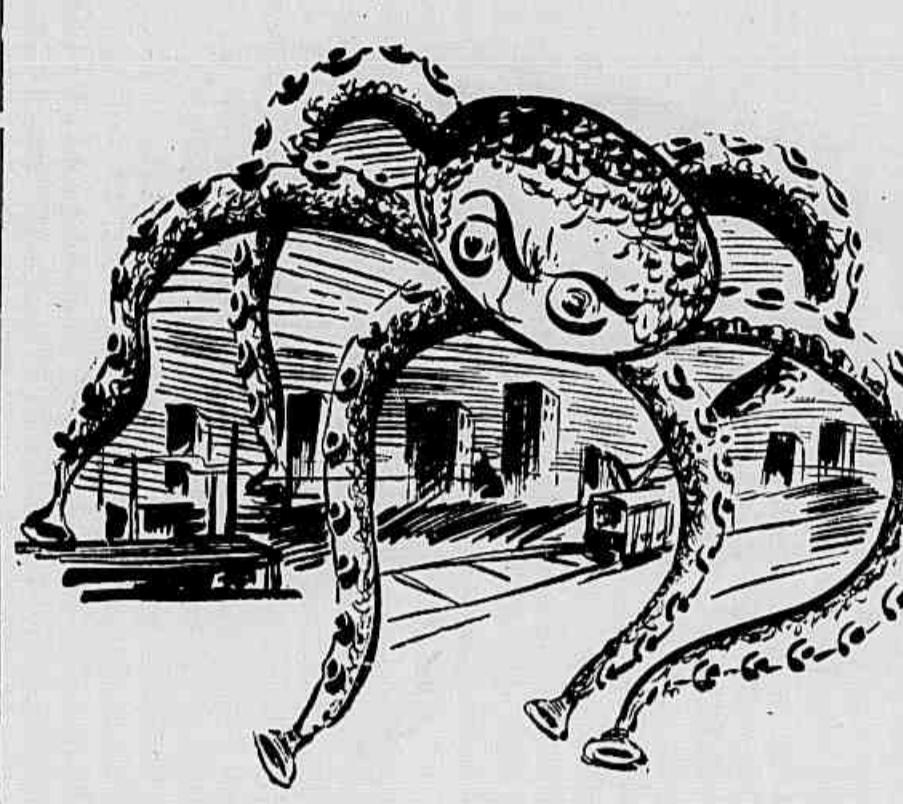
O movimento pela Universidade se estende inclusive aos estudantes dos outros Estados nordestinos que também beneficiam, como Pernambuco e Maranhão. Os deputados federais que se encontram de férias em suas Estadas estão sendo procurados pelos estudantes para que se pronunciem a favor da criação dessa entidade de ensino superior.



CANADENSES NA UFRN

QUEBEC — Charles Taylor, secretário da Federação Nacional de Estudantes dos Canadenses (NFCC), na recente reunião entre organizações membros e não-membros da UFRN, encarregado de que depõe a reunião do VI Congresso da UFRN, apresentou um oráculo de abertura do Congresso anual da NFCC.

Apesar das críticas que tem a certos aspectos do trabalho da UFRN, o sr. Taylor mencionou para a maioria dos presentes que a NFCC e a UFRN, e se possível, estabeleceria uma organização de amigos estudantis.



O polvo canadense estende seus tentáculos para assaltar mais ainda o povo carioca.

Aumento das Tarifas dos Telefones

CONVOCAÇÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA DOS VEREADORES PARA ATENDER À LIGHT — SERÃO RETIRADOS TAMBÉM OS BONDES DA RUA 1º DE MARÇO

A substituição do prefeito da cidade não modificou em nada a posição da Light, que, agora como antes, continua a manter internamente à vontade. E o que é pior: já está ensaiando novos golpes contra o povo, para o que precisa do concurso do novo prefeito da Câmara de Vereadores. Naturalmente, novo golpe da Light significa aumento de tarifas e é justamente isso o que a Ladra da Rua Larga está pleiteando.

Destra vez, a Light pretende majorar novamente as tarifas dos telefones. Os vereadores do famoso projeto mil, isto é, aquela maioria que legisla contra o carioca, insiste na convocação da Câmara, para tratar do caso dos telefones e parece que o prefeito vai fazer a convocação para depois de amanhã. Nenhum outro assunto está em pauta, mas apenas o interesse da Light. Para satisfazer aos desejos da empresa, o prefeito quer convocar a Câmara Municipal e pagar por is-

so 900 mil cruzados. Os vereadores interessados em servir à Light já conferenciam nesse sentido com o sr. Décido Gonçalves.

O golpe vem a coberto da automatização das redes. Dizem que há necessidade de se fazer o serviço em toda a rede telefônica. O que não dizem, porém,

é que isto de há muito deveria ter sido realizado. E o Executivo tem competência de exigir da Light que realize o melhoramento das linhas, independentemente da convocação da Câmara. Mas, atrás da chamada automização das linhas, está a modificação no contrato de modo a tornar a lucidez da Light em legalidade. Pois uma coisa é certa: a empresa não é legal, já que os seus contratos com a Prefeitura estão

caducos, como fartamente ficou provado durante as discussões do problema no ano passado. Os vereadores e o Prefeito, dessa vez, querem dar à Light um papelinho qualquer tornando-a legalizada.

A convocação da Câmara significa, também, novo aumento das tarifas telefônicas. A ofensiva da Light, como das vezes anteriores, se baseia em que necessita de nova majoração a fim de instalar o número de aparelhos necessários à cidade. Com isso, obteve já diversos aumentos e até hoje os serviços telefônicos só os mais deficientes possíveis. Não sómente não há na cidade o número de aparelhos exigidos, como também o serviço é deficiente. Todo o mundo sabe, por exemplo, que para se falar com Niterói se gasta mais de um anhã e, às vezes, nem a noite conseguem telefonar.

Tudo isto, porém, não tem importância para os vereadores do projeto mil. Presos a compromissos com a Light, que tem prestar-lhe novos favores e, como sempre, a custa do povo e com aumento das tarifas.

TAMBÉM OS BONDES

Mas, a Ladra não desensa.

Outro golpe já em adianta-

mento é a retirada dos bondes do centro da cidade. Por diversas vezes tentou a empresa

realizar este objetivo, mas os protestos do povo fizeram com que ela recuasse. Agora, e ainda como auxílio do novo prefeito, a Light vai retirar os bondes.

O sr. Décido Gonçalves, segundo notícias divulgadas em toda a imprensa, já determinou a retirada dos bondes da rua 1º de Março. E quer que ali não mais percorram os bondes dentro de um prazo mínimo, de 15 dias a 1 mês. O carioca está, portanto, ameaçado de ficar sem bondes naquele trecho. A desculpa para o golpe é que para se falar com Niterói se gasta mais de um anhã e, às vezes, nem a noite conseguem telefonar.

Tudo isto, porém, não tem importância para os vereadores do projeto mil. Presos a compromissos com a Light, que tem prestar-lhe novos favores e, como sempre, a custa do povo e com aumento das tarifas.

MAS, A Ladra não desensa.

Outro golpe já em adianta-

Prossegue a Aventura de Edgard Maufrais

CAIENA, (A.F.P.) — Os turistas franceses que chegaram a Caiana no domingo, dia 4 do corrente, vindos de Saint Laurent, fizeram sua viagem aérea.

Foi acompanhado em seu periplo por Vandervelde, Laslov e Santa Maria. Os dois primeiros, que precederam Maufrais em Caiana, manifestaram seu descontentamento com a atitude de Edgard Maufrais a seu respeito. Afirmando que Raymond Maufrais encontrado no rio Jari parece que suas afirmações eram baseadas em ele-

verossíveis. Tendo o prelado feito pesquisas, acredita-se muito improvável que Raymond Maufrais ainda esteja vivo.

Vandervelde partiu no dia 5 de corrente para o Rio de Janeiro, mas Laslov e Santa Maria ainda se encontram em Caiana, pois o consul do Brasil concordou a título conceder visitas nos passaportes.

EDGARD MAUFRAL

CAIENA, (A.F.P.) — Edgard Maufrais partiu para o Rio a fim de se encontrar sob a origem de um artigo, apreendido recentemente na imprensa brasileira, segundo o qual era encontrado seu filho no decorrer de sua expedição. Maufrais pretendia voltar mais tarde à zona do Clapique, durante a próxima estação seca, a fim de continuar a procurar Raymond Maufrais, seu filho.

Edgard Maufrais partiu para o Rio a fim de se encontrar sob a origem de um artigo, apreendido recentemente na imprensa brasileira, segundo o qual era encontrado seu filho no decorrer de sua expedição. Maufrais pretendia voltar mais tarde à zona do Clapique, durante a próxima estação seca, a fim de continuar a procurar Raymond Maufrais, seu filho.

EDGARD MAUFRAL

CAIENA, (A.F.P.) — Edgard Maufrais partiu para o Rio a fim de se encontrar sob a origem de um artigo, apreendido recentemente na imprensa brasileira, segundo o qual era encontrado seu filho no decorrer de sua expedição. Maufrais pretendia voltar mais tarde à zona do Clapique, durante a próxima estação seca, a fim de continuar a procurar Raymond Maufrais, seu filho.

EDGARD MAUFRAL

CAIENA, (A.F.P.) — Edgard Maufrais partiu para o Rio a fim de se encontrar sob a origem de um artigo, apreendido recentemente na imprensa brasileira, segundo o qual era encontrado seu filho no decorrer de sua expedição. Maufrais pretendia voltar mais tarde à zona do Clapique, durante a próxima estação seca, a fim de continuar a procurar Raymond Maufrais, seu filho.

EDGARD MAUFRAL

CAIENA, (A.F.P.) — Edgard Maufrais partiu para o Rio a fim de se encontrar sob a origem de um artigo, apreendido recentemente na imprensa brasileira, segundo o qual era encontrado seu filho no decorrer de sua expedição. Maufrais pretendia voltar mais tarde à zona do Clapique, durante a próxima estação seca, a fim de continuar a procurar Raymond Maufrais, seu filho.

EDGARD MAUFRAL

CAIENA, (A.F.P.) — Edgard Maufrais partiu para o Rio a fim de se encontrar sob a origem de um artigo, apreendido recentemente na imprensa brasileira, segundo o qual era encontrado seu filho no decorrer de sua expedição. Maufrais pretendia voltar mais tarde à zona do Clapique, durante a próxima estação seca, a fim de continuar a procurar Raymond Maufrais, seu filho.

EDGARD MAUFRAL

CAIENA, (A.F.P.) — Edgard Maufrais partiu para o Rio a fim de se encontrar sob a origem de um artigo, apreendido recentemente na imprensa brasileira, segundo o qual era encontrado seu filho no decorrer de sua expedição. Maufrais pretendia voltar mais tarde à zona do Clapique, durante a próxima estação seca, a fim de continuar a procurar Raymond Maufrais, seu filho.

EDGARD MAUFRAL

CAIENA, (A.F.P.) — Edgard Maufrais partiu para o Rio a fim de se encontrar sob a origem de um artigo, apreendido recentemente na imprensa brasileira, segundo o qual era encontrado seu filho no decorrer de sua expedição. Maufrais pretendia voltar mais tarde à zona do Clapique, durante a próxima estação seca, a fim de continuar a procurar Raymond Maufrais, seu filho.

EDGARD MAUFRAL

CAIENA, (A.F.P.) — Edgard Maufrais partiu para o Rio a fim de se encontrar sob a origem de um artigo, apreendido recentemente na imprensa brasileira, segundo o qual era encontrado seu filho no decorrer de sua expedição. Maufrais pretendia voltar mais tarde à zona do Clapique, durante a próxima estação seca, a fim de continuar a procurar Raymond Maufrais, seu filho.

EDGARD MAUFRAL

CAIENA, (A.F.P.) — Edgard Maufrais partiu para o Rio a fim de se encontrar sob a origem de um artigo, apreendido recentemente na imprensa brasileira, segundo o qual era encontrado seu filho no decorrer de sua expedição. Maufrais pretendia voltar mais tarde à zona do Clapique, durante a próxima estação seca, a fim de continuar a procurar Raymond Maufrais, seu filho.

EDGARD MAUFRAL

CAIENA, (A.F.P.) — Edgard Maufrais partiu para o Rio a fim de se encontrar sob a origem de um artigo, apreendido recentemente na imprensa brasileira, segundo o qual era encontrado seu filho no decorrer de sua expedição. Maufrais pretendia voltar mais tarde à zona do Clapique, durante a próxima estação seca, a fim de continuar a procurar Raymond Maufrais, seu filho.

EDGARD MAUFRAL

CAIENA, (A.F.P.) — Edgard Maufrais partiu para o Rio a fim de se encontrar sob a origem de um artigo, apreendido recentemente na imprensa brasileira, segundo o qual era encontrado seu filho no decorrer de sua expedição. Maufrais pretendia voltar mais tarde à zona do Clapique, durante a próxima estação seca, a fim de continuar a procurar Raymond Maufrais, seu filho.

EDGARD MAUFRAL

CAIENA, (A.F.P.) — Edgard Maufrais partiu para o Rio a fim de se encontrar sob a origem de um artigo, apreendido recentemente na imprensa brasileira, segundo o qual era encontrado seu filho no decorrer de sua expedição. Maufrais pretendia voltar mais tarde à zona do Clapique, durante a próxima estação seca, a fim de continuar a procurar Raymond Maufrais, seu filho.

EDGARD MAUFRAL

CAIENA, (A.F.P.) — Edgard Maufrais partiu para o Rio a fim de se encontrar sob a origem de um artigo, apreendido recentemente na imprensa brasileira, segundo o qual era encontrado seu filho no decorrer de sua expedição. Maufrais pretendia voltar mais tarde à zona do Clapique, durante a próxima estação seca, a fim de continuar a procurar Raymond Maufrais, seu filho.

EDGARD MAUFRAL

CAIENA, (A.F.P.) — Edgard Maufrais partiu para o Rio a fim de se encontrar sob a origem de um artigo, apreendido recentemente na imprensa brasileira, segundo o qual era encontrado seu filho no decorrer de sua expedição. Maufrais pretendia voltar mais tarde à zona do Clapique, durante a próxima estação seca, a fim de continuar a procurar Raymond Maufrais, seu filho.

EDGARD MAUFRAL

CAIENA, (A.F.P.) — Edgard Maufrais partiu para o Rio a fim de se encontrar sob a origem de um artigo, apreendido recentemente na imprensa brasileira, segundo o qual era encontrado seu filho no decorrer de sua expedição. Maufrais pretendia voltar mais tarde à zona do Clapique, durante a próxima estação seca, a fim de continuar a procurar Raymond Maufrais, seu filho.

EDGARD MAUFRAL

CAIENA, (A.F.P.) — Edgard Maufrais partiu para o Rio a fim de se encontrar sob a origem de um artigo, apreendido recentemente na imprensa brasileira, segundo o qual era encontrado seu filho no decorrer de sua expedição. Maufrais pretendia voltar mais tarde à zona do Clapique, durante a próxima estação seca, a fim de continuar a procurar Raymond Maufrais, seu filho.

EDGARD MAUFRAL

TÓQUIO, 12 (A.F.P.) —

do tipo «Panther». Eram doze esses aviões

que estava previsto no mesmo dia um ataque

O quartel-general das forças aéreas dos Estados Unidos no Extremo Oriente revela que os aviões norte-americanos que bombardearam na quinta-feira as posições norte-americanas do «front» ocidental da Coreia foram identificados por testemunhas como aparelhos a jato dos aviões «Panther» contra as posições sino-coreanas situadas ao nordeste da região que foi bombardeada «por engano».

NOTA INTERNACIONAL

Sinais de Desespero

Já se fala abertamente em extensão da guerra da Coreia, como medida a ser adotada por Eisenhower, logo que tome posse. A extensão da agressão é cincinamente apresentada como tentativa de resolver o conflito coreano. Atribui-se ao mesmo tempo ao general Bradley a deliberação de empregar armas atômicas na campanha interventionista contra o povo coreano.

O correspondente de uma agência telegráfica expõe nos termos seguintes o raciocínio dos democristãos americanos quanto à respeito da guerra na Coreia: «O homem branco, chegando à Ásia com fuzis e metralhadoras, faz-se passar de uma vira de condão; só resta ao homem branco a também sua vira de condão; só resta ao homem branco a bomba atômica. Ela é um piedoso conceito, firmado nos sentimentos occidentais e cristãos dos homens de uma raça superior que depois do fracasso de Hitler candidatou-se ao posto de dominadores do mundo.

Vemos, assim, mais uma vez, qual a espécie dos desejos desses monstruosos formadores de guerras, generais de riquezas que pretendem colonizar pela força das armas. Na colônia de Kenia, além da vira de condão dos fuzis e metralhadoras, esses representantes do mundo livre também atacam contra homens, mulheres, velhos e crianças — os amestrados.

Mas os planos desses senhores esbarham em sérios impecilhos. Há bem poucos meses a tentativa de extensão da guerra na Coreia resultou em fracasso, quando foi repelido, com perdas consideráveis, um desembarque feito por ferro e muito perigosos do que as utilizadas

em Inchon, que permitiu a chegada de Mac Arthur às margens do Yalu, onde sofreu uma das maiores derrotas já experimentadas pelas armas norte-americanas.

Ao mesmo tempo os mesmos soldados que o candidato Eisenhower, à cata de votos, prometeu fazer voltar da Coreia, continuam cobrando a promessa, através de cartas em que dizem esperar pela volta de seus filhos.

Os balões de ensaio sobre o emprego de armas atômicas não constitui outra coisa sólida nova demonstração de que os imperialistas reconhecem sua impotência, sua incapacidade material de resolver o «conflito coreano» pela força.

A Greve dos Metalúrgicos na Austrália

TERAS E PEOVOS

SIDNEY, Janeiro (Correspondência especial) — Quando voltou os Estados Unidos em 1950, o Primeiro Ministro Menzies declarou que poderíamos esperar a guerra para dentro de 3 anos. Baseando-se nesta falsa ameaça de guerra, Menzies fazia declarações sensacionais, tais como: «Devemos todos fazer sacrifícios, os operários devem executar o trabalho deles, etc.

Não tendo sido júnior simpático à classe operária, Menzies preparava-se cuidadosamente para esmagar toda a oposição sindical aos seus planos e lançar sobre os operários o peso das despesas de guerra e da crise econômica.

A Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos não tardou a reconhecer os sinais do ataque iminente: organizou paralisações do trabalho por 24 horas, em todo o país, como primeira medida de uma campanha sistemática.

Por ocasião de uma reunião na Nova Gales do Sul foi dirigido um apelo a todos os metalúrgicos para que começassem imediatamente negociações para obter os aumentos há tanto tempo reivindicados.

Dias depois, os metalúrgicos do Arsenal de Concertos Navais de propriedade de Howard Smith entraram em greve.

Desde o princípio verificou-se o apoio geral encontrado por esta luta no seio do povo.

Passados quinze dias, os torneiros, os mecânicos e os carpinteiros de um outro estaleiro de reformas navais, chamado «Poele e Steele», aderiram à luta; e durante a quarta semana os metalúrgicos das fundições de Bonnar e das indústrias de Floodvale também juntaram-se aos grevistas.

Os grevistas, no entanto, não se deixaram impressionar. Mantendo sua unidade, continuaram a luta até o momento em que receberam garantias concretas de que suas reivindicações seriam examinadas e aceitas sem demora. Então votaram unanimemente a votação anual.

Reverentemente, os trabalhadores também entraram em greve. Compreenderam que este era o único caminho para obter uma decisão rápida de Austin, o Encarregado de Saliários das estradas de ferro.

Durante estas quatro semanas de luta, os trabalhadores fizeram prova de uma solidariedade impressionante e deram uma lição prática sobre a importância da unidade e de uma atitude resoluta, principalmente ao encarar a perspectiva de lutas ainda mais árduas.

AMÉRIAS DO GOVERNO

Durante este movimento, o governo trabalhista de direita de Nova Gales do Sul e os elementos de direita do Conselho do Trabalho fizeram o possível para auxiliar o governo de Menzies, ameaçando outras coisas, de estabelecer um «lock-out» contra todos os grevistas.

Os grevistas, no entanto, não se deixaram impressionar. Mantendo sua unidade, continuaram a luta até o momento em que receberam garantias concretas de que suas reivindicações seriam examinadas e aceitas sem demora. Então votaram unanimemente a votação anual.

No mesmo momento, os trabalhadores da África Oriental também já vinham há sete semanas mantendo luta por aumento. Estes valorosos combatentes opuseram sua luta às forças reunidas do Estado e do governo do Estado, embora seus Sindicatos tivessem sido dissolvidos e eles próprios ameaçados de uma multa de 50 libras por posse e por um dia de greve.

Os estivadores também demonstraram forte unidade e grande determinação na sua luta particular pela duplicação das margens dos salários e pela proibição de horas suplementares de trabalho em todo o país.

Inspirados nela, a força do movimento que esperava do lado de fora, trouxe no restaurante obrigações os empregados a deixarem-se no «clube». Abre o ventre, e fazendo descer um a um os clientes que se encontravam juntando no primeiro andar. Depois os assaltantes fizeram com que os cavalheiros entregassem as carteiras e as damas as suas joias, e, apoderando-se das chaves do cofre-forte, tiraram a revista da semana, avançando em quantidade superior a mil libras. Deixaram no restaurante obrigações os empregados a deixarem-se no «clube».

Antigo ato de contrabandistas e ladrões de encontro dos amigos perigosos, da East End, o albergue do «Prospect», visitado atualmente por milhares de turistas ingleses e estrangeiros. Encontra-se o albergue a alguns passos das docas das docas, onde os ladrões eram enferrados e deixados, sempre ligados à forca, para serem torturados por três lances mafiosos.

De acordo com as últimas notícias, o balanço do assalto corresponde a três mil libras, além das mil libras levadas

SOUVIENS-TOI!

Começou o Processo de Oradur

No banco dos réus, 21 monstros que participaram do terrível massacre — Mas os mandantes

e principais responsáveis se encontram «ausentes»

BORDEAUX, 12 (A.F.P.) — Teve hoje início a primeira audiência do processo de Oradur-Sur-Glane, a pequena vila francesa que se inscreveu como uma das cidades-mártires na história da última guerra.

Os nove acusados (sete aleijados, dois subtenentes, dois sargentos e um cabo

dos alacranos) retirados da prisão, sentaram-se no banco dos réus. Outros acusados, todos alacranos, não queiram de liberdade provisória, também estavam presentes.

Os principais responsáveis pelo massacre de Oradur estiveram ausentes e a maior parte deles será julgada à re-

velha. O capitão Otto Kahn, homens num grupo e das milícias, crianças em outro;

aqueles conduzidos para quartéis garagens, foram metralhados e queimados em seguida; estas, conduzidas para a igreja local, foram alli fechadas, juntamente com uma grande caixa de onde saíram pontas de cordões, a que os alacranes atearam fogo. Explodiu. Asfixia. Arrombamento das portas sob a pressão do desespero e novamente o sistema matraquear das metralhadoras bloqueando a saída. Depois, novo incêndio dos edifícios, recobertos de palha, cadelas, genitífolios, corinhas, etc. As chamas subiram tão alto que fundiram o sino. Selcentas e quarenta e duas pessoas pereceram em Oradur, entre as 55 crianças de menos de 5 anos, e 147 entre 5 e 14 anos.

As ruínas de Oradur, classificadas como monumento histórico, ruínas em que tudo ficou intacto desde a carnificina (uma panela pendurada no tripé, armas calcinadas de mescas e leitos, um velejope de criança no meio da praça) é visto como outros tantos acusados.

Circa de nove anos depois da famigerada criminosa, que todos os documentos assumiram como inteiramente gratuito, vinte e um soldados e sub-oficiais compareceram ante o tribunal de Bordeaux e a França revive, com lágrimas nos olhos, esse drama terrível.

As ruínas de Oradur, classificadas como monumento histórico, ruínas em que tudo ficou intacto desde a carnificina (uma panela pendurada no tripé, armas calcinadas de mescas e leitos, um velejope de criança no meio da praça) é visto como outros tantos acusados.

A imprensa parisiense desta manhã relatou novamente os horrores do drama a cidade cercada em poucos minutos, a entrada de trezentas crianças e duas centenas pela rua principal, a reunião formada dos habitantes na praça principal, nomes, mulheres e crianças somente Roger Gouffet, um alacranozinho de 8 anos, fui antes. — «Os aleijados, já os conheço, disse ele quando os carros começaram a entrar na aldeia. E rumou para o vizinho. — Foi a única criança que escapou».

Depois a separação dos

Denuncia as Alianças Militares o Partido de Pietro Nenni

BASE DA POLÍTICA SOCIALISTA: UNIDA DE DE AÇÃO COM OS COMUNISTAS

MILÃO, 12 (A.F.P.) — A resolução final aprovada pelo Congresso do Partido Socialista Italiano, presidido por Pietro Nenni, declarou particularmente a respeito da política exterior: «A manutenção da paz e a garantia da neutralidade têm as suas bases numa política exterior que estimule e apoie todas as iniciativas de paz e favoreça a rendição às alianças militares, que organize o exército de forma única em função da

defesa do território nacional,

que equilibre as relações com os países ocidentais e com os países relações diplomáticas e comerciais com a União Soviética, a China e as democracias populares. É na base desses três temas fundamentais que se orienta a atitude socialista, a qual abrange a confirmação solene da política cujo instrumento é representado pela unidade de ação entre socialistas e comunistas».

As ruínas de Oradur, classificadas como monumento histórico, ruínas em que tudo ficou intacto desde a carnificina (uma panela pendurada no tripé, armas calcinadas de mescas e leitos, um velejope de criança no meio da praça) é visto como outros tantos acusados.

A imprensa parisiense desta manhã relatou novamente os horrores do drama a cidade cercada em poucos minutos, a entrada de trezentas crianças e duas centenas pela rua principal, a reunião formada dos habitantes na praça principal, nomes, mulheres e crianças somente Roger Gouffet, um alacranozinho de 8 anos, fui antes. — «Os aleijados, já os conheço, disse ele quando os carros começaram a entrar na aldeia. E rumou para o vizinho. — Foi a única criança que escapou».

Depois a separação dos

Contra a Lei Mac Carran

NOVA YORK, 12 (AFP) — Falando ante o «Joint Distribution Committee», organização judaica de auxílio ao estrangeiro, o senador Herbert Lehman, demócrata de Nova Iorque, declarou sobre a lei Mac Carran:

«Dizel ao povo — acrescentou ele — que expulsaremos os ingleses, unindo-nos e que devemos desembocar nos deles — declarou o comandante Magdi Hassansen, diretor adjunto do gabinete do general Naguib.

Foi na estação do Cairo, Cairo, que saíram artistas e oficiais que viajaram pelo país recolhendo socorros, destinados aos refugiados da Palestina e aos egípcios pobres, que Hassansen fez essa declaração:

«Dizel ao povo — acrescentou ele — que expulsaremos os ingleses, unindo-nos e que devemos desembocar nos deles — declarou o comandante Magdi Hassansen, diretor adjunto do gabinete do general Naguib.

Foi na estação do Cairo, Cairo, que saíram artistas e oficiais que viajaram pelo país recolhendo socorros, destinados aos refugiados da Palestina e aos egípcios pobres, que Hassansen fez essa declaração:

«Dizel ao povo — acrescentou ele — que expulsaremos os ingleses, unindo-nos e que devemos desembocar nos deles — declarou o comandante Magdi Hassansen, diretor adjunto do gabinete do general Naguib.

Foi na estação do Cairo, Cairo, que saíram artistas e oficiais que viajaram pelo país recolhendo socorros, destinados aos refugiados da Palestina e aos egípcios pobres, que Hassansen fez essa declaração:

«Dizel ao povo — acrescentou ele — que expulsaremos os ingleses, unindo-nos e que devemos desembocar nos deles — declarou o comandante Magdi Hassansen, diretor adjunto do gabinete do general Naguib.

Foi na estação do Cairo, Cairo, que saíram artistas e oficiais que viajaram pelo país recolhendo socorros, destinados aos refugiados da Palestina e aos egípcios pobres, que Hassansen fez essa declaração:

«Dizel ao povo — acrescentou ele — que expulsaremos os ingleses, unindo-nos e que devemos desembocar nos deles — declarou o comandante Magdi Hassansen, diretor adjunto do gabinete do general Naguib.

Foi na estação do Cairo, Cairo, que saíram artistas e oficiais que viajaram pelo país recolhendo socorros, destinados aos refugiados da Palestina e aos egípcios pobres, que Hassansen fez essa declaração:

«Dizel ao povo — acrescentou ele — que expulsaremos os ingleses, unindo-nos e que devemos desembocar nos deles — declarou o comandante Magdi Hassansen, diretor adjunto do gabinete do general Naguib.

Foi na estação do Cairo, Cairo, que saíram artistas e oficiais que viajaram pelo país recolhendo socorros, destinados aos refugiados da Palestina e aos egípcios pobres, que Hassansen fez essa declaração:

«Dizel ao povo — acrescentou ele — que expulsaremos os ingleses, unindo-nos e que devemos desembocar nos deles — declarou o comandante Magdi Hassansen, diretor adjunto do gabinete do general Naguib.

Foi na estação do Cairo, Cairo, que saíram artistas e oficiais que viajaram pelo país recolhendo socorros, destinados aos refugiados da Palestina e aos egípcios pobres, que Hassansen fez essa declaração:

«Dizel ao povo — acrescentou ele — que expulsaremos os ingleses, unindo-nos e que devemos desembocar nos deles — declarou o comandante Magdi Hassansen, diretor adjunto do gabinete do general Naguib.

Foi na estação do Cairo, Cairo, que saíram artistas e oficiais que viajaram pelo país recolhendo socorros, destinados aos refugiados da Palestina e aos egípcios pobres, que Hassansen fez essa declaração:

«Dizel ao povo — acrescentou ele — que expulsaremos os ingleses, unindo-nos e que devemos desembocar nos deles — declarou o comandante Magdi Hassansen, diretor adjunto do gabinete do general Naguib.

Foi na estação do Cairo, Cairo, que saíram artistas e oficiais que viajaram pelo país recolhendo socorros, destinados aos refugiados da Palestina e aos egípcios pobres, que Hassansen fez essa declaração:

«Dizel ao povo — acrescentou ele — que expulsaremos os ingleses, unindo-nos e que devemos desembocar nos deles — declarou o comandante Magdi Hassansen, diretor adjunto do gabinete do general Naguib.

Foi na estação do Cairo, Cairo, que saíram artistas e oficiais que viajaram pelo país recolhendo socorros, destinados aos refugiados da Palestina e aos egípcios pobres, que Hassansen fez essa declaração:

«Dizel ao povo — acrescentou ele — que expulsaremos os ingleses, unindo-nos e que devemos desembocar nos deles — declarou o comandante Magdi Hassansen, diretor adjunto do gabinete do general Naguib.

Foi na estação do Cairo, Cairo, que saíram artistas e oficiais que viajaram pelo país recolhendo socorros, destinados aos refugiados da Palestina e aos egípcios pobres, que Hassansen fez essa declaração:

«Dizel ao povo — acrescentou ele — que expulsaremos os ingleses, unindo-nos e que devemos desembocar nos deles — declarou o comandante Magdi Hassansen, diretor adjunto do gabinete do general Naguib.

Foi na estação do Cairo, Cairo, que saíram artistas e oficiais que viajaram pelo país recolhendo socorros, destinados aos refugiados da Palestina e aos egípcios pobres, que Hassansen fez essa declaração:

«Dizel ao povo — acrescentou ele — que expulsaremos os ingleses, unindo-nos e que devemos desembocar nos deles — declarou o comandante Magdi Hassansen, diretor adjunto do gabinete do general Naguib.

Foi na estação do Cairo, Cairo, que saíram artistas e oficiais que viajaram pelo país recolhendo socorros, destinados aos refugiados da Palestina e aos egípcios pobres, que Hassansen fez essa declaração:

Realizado em Belém o Primeiro Congresso Regional de Previdência e Seguro Social.

Vida Sindical

AUXILIO AOS TEXTILIS

O Sindicato dos Radialistas do Rio de Janeiro, promoverá ainda este mês um "show" em benefício do Fundo de Greve dos textilis. Tomarão parte convidados cantores e animadores.

CONSTRUÇÃO CIVIL

O sr. Rodrigues Coelho, candidato à presidência do Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil, nas últimas eleições, requereu no Ministério do Trabalho não empossamento da diretoria reeleita, encabeçada por José Maria de Paula, e realização de novo pleito.

ENFERMEIROS DA M. M.

Hoje, às 16 ou 17 horas, em primeira ou segunda convocação, será realizada no Sindicato Nacional dos Enfermeiros da Marinha Mercante uma assembleia geral extraordinária. Ordenado Dia: leitura, discussão e aprovação da ata anterior; esclarecimento sobre o decreto 26.216; representação junta a Federação Nacional dos Marítimos; assuntos gerais.

BANCARIOS

Tomou pressa sexta-feira última a nova diretoria do Sindicato dos Bancários, encabeçada pelo sr. Paulo Torres.

NOVO SINDICATO

O ministro do Trabalho reconheceu, como Sindicato a Associação Profissional de Duque de Caxias, Estado do Rio.

ELEICOES SINDICAIS

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Aquear, Doces e Conservas Alimentícias do Rio de Janeiro, para renovação de diretoria, no dia 8 de abril próximo, Achou-se aberto prazo de 15 dias para registro de chapas.

— O

No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Cervejarias em Geral e Águas Minerais do Rio de Janeiro, para renovação de diretoria, no dia 16 de março próximo.

Vigilancia Operária

MARIA DA GRAÇA

Foi frustrado o golpe cometido pelos proprietários das fábricas de fios e castanhas com a ajuda de um pequeno grupo traiçoeiro, que tentavam abrir erigida brecha por onde escorria fatalmente a breca do movimento dos extensos e o próprio presidente da diretoria do Sindicato e das Comissões de fábrica da luta.

Sob a direção de velho e ex-presidente do Sindicato, Roberto Vaz, o repulso de agentes partidários teve um golpe para faltar da greve o pôr a lá. Apresentou como proposta concreta o horário que os empregadores queriam ditar a um acordo na base de 15% entre os salários atuais e a assistência. A assembleia se mostrava indignada e desgostosa com aquele suspeito acordo em separado, dando uma demonstração de sua vigilância e decisão de não permitir que haja uma quebra de militante, votou em massiva rejeição de qualquer acordo que não seja pactuado por cima e em termos concretos e imutáveis, deliberando a permanência em greve dos trabalhadores da fábrica, que atingem mais de 3.000. O episódio, que resultou algumas fraquezas da diretoria, deve servir, como referência nos grevistas. Sua vigilância é potente contra as manobras do inimigo.

IRREGULARIDADES Na CAP da Central do Brasil

Ferroviários acusam o atual diretor, Sr. Antônio José da Silva — Descalabro o Serviço Médico — Regime de Propinas

Um grupo de trabalhadores da Central do Brasil fez ontem em nossa redação graves acusações ao sr. Antônio José da Silva, presidente da CAP. Segundo afirmaram, o descabalo que chegou a Caixa é o resultado da incompetência e irregularidade da administração do atual presidente.

Trata-se — salientaram — de um fuzilado político que não conseguiu se recrutar deputado.

SERVIÇO MÉDICO

Onde mais se vê a desorganização da CAP é no Serviço Médico — continua o grupo de trabalhadores. Eram antes beneficiados com assistência hospitalar, e agora, na gestão do sr. Antônio José da Silva, nada se tem. E isso porque, contra a maioria dos associados, ele nomeou para a diretoria do Serviço Médico o dr. Arames Porto Lussac e seu colega, dr. Mário Schiller, como responsável pelo Serviço hos-

pitalar. O fracasso era esperado pelos próprios médicos da Central, seus colegas.

Adiantaram que a CAP mantiém contrato com a Fundação Gaffrée Guinle para a concessão de mais de 100 leitos, contrato findo a 31 de dezembro último. Pouco depois, no assumir a diretoria do Serviço Médico, o dr. Aranes limitou a grande planejamento, como compra do Hospital da Mãe Pobre, construção do Hospital provisório, mudança para a Casa de Saúde Portuguesa e Maternidade São Luiz, encerramento do Hospital Evangelista e da Casa de São Francisco Guimarães, enquanto recusava renovar contrato com a fundação Gaffrée Guinle.

“... só — concluíram os trabalhadores. O sr. Antônio José da Silva, fazendo desconceder do que acontecia na direção, dispôs de manutenção, receber propinas gratuitamente, dar buros favoráveis aos seus protégidos, muitos, como os conselheiros, nem ao menos pertencentes ao quadro social da CAP.

CLASSIFICADOS

ADVOGADOS DA LETRAS INDEPENDENTES DE BRITO

Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição n.º 288 — Rio de Janeiro, 32 — 4º andar — Fone: 42-4200.

DR. SINAL PAULINHO

Av. Rio Branco, 100 — 2º and. — São Paulo — Fone: 22-1000.

DR. GASTRO

Av. Rio Branco, 271 — 3º and. — Grupo 202 — Fone: 42-2200.

DR. DEDALO HUMBERTO

Cais São Francisco — Rio de Janeiro — Fone: 22-1000.

DR. MELLO

Av. Rio Branco, 271 — 3º and. — Grupo 202 — Fone: 42-2200.

DR. ANTONIO JOSÉ DA SILVA

Praça da República — Rio de Janeiro — Fone: 22-1043.

DR. ARAMES PORTO LUSSAC

Av. Rio Branco, 271 — 3º and. — São Paulo — Fone: 22-1043.

L. E. L. T. H. R.

Lettoria Fúnebre — Prefeitura, Munic., Juizados, etc. — Centro e bairros de vendas ou casas de quitação, 10 — Fone: 22-1043.

O. G. U. S. E. P. N.

Av. Rio Branco, 271 — 3º and. — São Paulo — Fone: 22-1043.

DR. ANTONIO JOSÉ DA SILVA

Av. Rio Branco, 271 — 3º and. — São Paulo — Fone: 22-1043.

DR. ARAMES PORTO LUSSAC

Av. Rio Branco, 271 — 3º and. — São Paulo — Fone: 22-1043.

DR. A. CAMPOS

(CIBURGIA DENTISTA)

Ajudá à IMPRENSA POPULAR

ATENÇÃO

Bombeiro — Eletricista — Gasista — Consertos de Geladeiras, Rádios, etc. — Serviços de Conservação REIS ou RAMOS — Atende-se a reclamações

Fone: 42-0954

DR. A. CAMPOS

(CIBURGIA DENTISTA)

Dentistas anestesiados por processo norte-americano. Extratos dentais e operações de boca — HOSPITAL FINTO E MORAIS — Centro com mural garantido por preços razoáveis. Consultórios: Rua do Carmo n.º 9. Andar — São 3 salas, banos e salões e São 3 banheiros. Consultório de 3m. 20m. e 3m. 20m. — Fone: 42-0954.

Leitor amigo compreenderá que essa iniciativa visa atenuar a necessidade de há muito reclamada pelo interesse de nosso jornal para as questões cotidianas e simples do povo.

Raga o seu anúncio e recomende que o façam em nosso Jornal, porque IMPRENSA POPULAR precisa, e agradece, essa colaboração dos seus amigos e leitores.

A GERENCIA.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS CONSULTÓRIO:

Rua 15 de Novembro, 121

NITERÓI

Telefone 6937

ANUNCIE e aconselhe aos seus amigos para anunciar em nossa nova seção — PRENSA POPULAR. E OFERECE-SERÁ O prego ser de Cr\$ 20,00 por três linhas, durante três dias.

O leitor amigo compreenderá que essa iniciativa visa atenuar a necessidade de há muito reclamada pelo interesse de nosso jornal para as questões cotidianas e simples do povo.

Raga o seu anúncio e recomende que o façam em nosso Jornal, porque IMPRENSA POPULAR precisa, e agradece, essa colaboração dos seus amigos e leitores.

A GERENCIA.

ANUNCIE e aconselhe aos seus amigos para anunciar em nossa nova seção — PRENSA POPULAR. E OFERECE-SERÁ O prego ser de Cr\$ 20,00 por três linhas, durante três dias.

O leitor amigo compreenderá que essa iniciativa visa atenuar a necessidade de há muito reclamada pelo interesse de nosso jornal para as questões cotidianas e simples do povo.

Raga o seu anúncio e recomende que o façam em nosso Jornal, porque IMPRENSA POPULAR precisa, e agradece, essa colaboração dos seus amigos e leitores.

A GERENCIA.

ANUNCIE e aconselhe aos seus amigos para anunciar em nossa nova seção — PRENSA POPULAR. E OFERECE-SERÁ O prego ser de Cr\$ 20,00 por três linhas, durante três dias.

O leitor amigo compreenderá que essa iniciativa visa atenuar a necessidade de há muito reclamada pelo interesse de nosso jornal para as questões cotidianas e simples do povo.

Raga o seu anúncio e recomende que o façam em nosso Jornal, porque IMPRENSA POPULAR precisa, e agradece, essa colaboração dos seus amigos e leitores.

A GERENCIA.

ANUNCIE e aconselhe aos seus amigos para anunciar em nossa nova seção — PRENSA POPULAR. E OFERECE-SERÁ O prego ser de Cr\$ 20,00 por três linhas, durante três dias.

O leitor amigo compreenderá que essa iniciativa visa atenuar a necessidade de há muito reclamada pelo interesse de nosso jornal para as questões cotidianas e simples do povo.

Raga o seu anúncio e recomende que o façam em nosso Jornal, porque IMPRENSA POPULAR precisa, e agradece, essa colaboração dos seus amigos e leitores.

A GERENCIA.

ANUNCIE e aconselhe aos seus amigos para anunciar em nossa nova seção — PRENSA POPULAR. E OFERECE-SERÁ O prego ser de Cr\$ 20,00 por três linhas, durante três dias.

O leitor amigo compreenderá que essa iniciativa visa atenuar a necessidade de há muito reclamada pelo interesse de nosso jornal para as questões cotidianas e simples do povo.

Raga o seu anúncio e recomende que o façam em nosso Jornal, porque IMPRENSA POPULAR precisa, e agradece, essa colaboração dos seus amigos e leitores.

A GERENCIA.

ANUNCIE e aconselhe aos seus amigos para anunciar em nossa nova seção — PRENSA POPULAR. E OFERECE-SERÁ O prego ser de Cr\$ 20,00 por três linhas, durante três dias.

O leitor amigo compreenderá que essa iniciativa visa atenuar a necessidade de há muito reclamada pelo interesse de nosso jornal para as questões cotidianas e simples do povo.

Raga o seu anúncio e recomende que o façam em nosso Jornal, porque IMPRENSA POPULAR precisa, e agradece, essa colaboração dos seus amigos e leitores.

A GERENCIA.

ANUNCIE e aconselhe aos seus amigos para anunciar em nossa nova seção — PRENSA POPULAR. E OFERECE-SERÁ O prego ser de Cr\$ 20,00 por três linhas, durante três dias.

O leitor amigo compreenderá que essa iniciativa visa atenuar a necessidade de há muito reclamada pelo interesse de nosso jornal para as questões cotidianas e simples do povo.

Raga o seu anúncio e recomende que o façam em nosso Jornal, porque IMPRENSA POPULAR precisa, e agradece, essa colaboração dos seus amigos e leitores.

A GERENCIA.

ANUNCIE e aconselhe aos seus amigos para anunciar em nossa nova seção — PRENSA POPULAR. E OFERECE-SERÁ O prego ser de Cr\$ 20,00 por três linhas, durante três dias.

O leitor amigo compreenderá que essa iniciativa visa atenuar a necessidade de há muito reclamada pelo interesse de nosso jornal para as questões cotidianas e simples do povo.

Raga o seu anúncio e recomende que o façam em nosso Jornal, porque IMPRENSA POPULAR precisa, e agradece, essa colaboração dos seus amigos e leitores.

A GERENCIA.

ANUNCIE e aconselhe aos seus amigos para anunciar em nossa nova seção — PRENSA POPULAR. E OFERECE-SERÁ O prego ser de Cr\$ 20,00 por três linhas, durante três dias.

O leitor amigo compreenderá que essa iniciativa visa atenuar a necessidade de há muito reclamada pelo interesse de nosso jornal para as questões cotidianas e simples do povo.

Raga o seu anúncio e recomende que o façam em nosso Jornal, porque IMPRENSA POPULAR precisa, e agradece, essa colaboração dos seus amigos e leitores.

A GERENCIA.

ANUNCIE e aconselhe aos seus amigos para anunciar em nossa nova seção — PRENSA POPULAR. E OFERECE-SERÁ O prego ser de Cr\$ 20,00 por três linhas, durante três dias.

O leitor amigo compreenderá que essa iniciativa visa atenuar a necessidade de há muito reclamada pelo interesse de nosso jornal para as questões cotidianas e simples do povo.

Raga o seu anúncio e recomende que o façam em nosso Jornal, porque IMPRENSA POPULAR precisa, e agradece, essa colaboração dos seus amigos e leitores.

A GERENCIA.

ANUNCIE e aconselhe aos seus amigos para anunciar em nossa nova seção — PRENSA POPULAR. E OFERECE-SERÁ O prego ser de Cr\$ 20,00 por três linhas, durante três dias.

O leitor amigo compreenderá que essa iniciativa visa atenuar a necessidade de há muito reclamada pelo interesse de nosso jornal para as questões cotidianas e simples do povo.

Raga o seu anúncio e recomende que o façam em nosso Jornal, porque IMPRENSA POPULAR precisa, e agradece, essa colaboração dos seus amigos e leitores.

A GERENCIA.

QUINTA-FEIRA, BONSUCESSO x FLAMENGO -

Vasco da Gama e Bangu estarão em ação. Completando a rodada, haverá mais os seguintes jogos: São Cristovão x Madureira, em Figueira de Melo e Fluminense x Olaria, em Alvaro Chaves, ambos no domingo.

Encontro Zezé Moreira - Antônio Leite

CLUBE POR CLUBE, O TÉCNICO PREFERE O FLUMINENSE

DESEJA ZEZÉ TRINTA MIL CRUZEIROS MENSais, ENQUANTO O CLUBE OFERECE Vinte e cinco mil — ONDE APARECE O INTERÉSSE DO FLAMENGO — ACREDITA-SE NA PERMANÊNCIA DO PREPARADOR EM ALVARO CHAVES — MARTIM FRANCISCO SERIA O SEU SUBSTITUTO



O trabalho que o técnico Zezé Moreira realizou no Fluminense, foi dos mais eficientes e relevantes. Indo dirigir um quadro até então, tido o havido como desacreditado, o antigo jogador do Botafogo arregou as mangas, pôs-se a trabalhar e acabou elevando o tricolor à culminância de um título máximo que foi o campeonato da 1951.

Mais tarde, Zezé Moreira confirmaria todo o seu valor quando por ocasião da «Copa Rio» e do Pan-americano a tal ponto que ninguém teve mais dúvida quanto ao valor do técnico. E Zezé ficou assim incluído no rol dos grandes preparadores do Brasil.

CLUBE P R CLUBE PREFERE O FLUMINENSE

Entretanto, Zezé Moreira não é dos técnicos mais bem pagos. Faz um contrato com o Fluminense na base do 13 mil cruzeiros mensais e com isso sacrifica os seus interesses particulares.

Agora, quando chega ao fim o seu compromisso com o tricolor, ele não esconde o seu desejo de continuar em Alvaro Chaves. Apesar de demonstrar que desejava um contrato melhor, que possa pelo menos suprir o que ele perde no comércio, dedicando-se ao futebol.

E para isso Zezé Moreira quer 30 mil cruzeiros mensais.

Fluminense, porém, oferece

ao seu vitorioso treinador 25 mil cruzeiros por mês enquanto, por outro lado, um grupo poderoso do Fluminense trabalha para levar o técnico para a Gávea, com um bom contrato para Zezé que, traduzido em cifras, é uma coisa assim parecida com 50 mil cruzeiros mensais.

DECIDIRO NOVO PRESIDENTE

Ontem foi eleito o novo presidente do Fluminense Sr. Antônio Leite que, mesmo antes da sua investidura no posto, avançou a sua assinatura a permanência do técnico.

Do contrário, Zezé abandonará o futebol, como teve oportunidade de declarar, e o Fluminense deverá tratar de seu substituto que deverá ser Martim Francisco, preparador mineiro, como IMPRENSA POPULAR já divulgou há alguns dias.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N° 47
(Para médios)



HORIZONTAIS

- 1 — Espaço mais ou menos largo existente em cada lance da escada.
- 2 — Relativo aos bons costumes.
- 3 — Feta, mentira, balela.
- 4 — Nivelar, encher até a borda.

VERTICAIS

- 2 — Gostar muito de.
- 3 — Tributo que os judeus pagavam por tamisa.
- 4 — Preparam a terra.
- 5 — Nome próprio feminino.
- 6 — Vorar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 46

HORIZONTAIS — 3 Oba; 5 Dichote; 6 Mal.

VERTICAIS — 1 Grandeza; 2 Napeiro; 4 Bahia.

"O Esporte não tem fronteiras"

Declara, em sua rápida estada entre nós, o desportista chileno Elias Daud — Tentará a participação, no campeonato mundial, da Tchecoslováquia — A União Soviética estará presente

Triunfou o Corinthians

Manteve-se o alvi-negro na liderança, abatendo à Portuguesa

S. PAULO, 12 (Do correspondente) — O conjunto do S. C. Corintians Paulista, lutando ontem, no Pacaembú, contra a Portuguesa de Desportos, conseguiu se manter na liderança da tabela, conquistando difícil vitória, pelo contágem de 2 x 1.

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x Comercial, 1 — tentos de Paulo (2) e Valter, para o vencedor e Dino, para o vencido;

Demais resultados: Palmeiras, 2 x XV de Novembro (Jau) — 1 — tentos de Rodrigues, Límina e Guerra; Santos, 4 x Rádium, 0 — goles de Olávio (2), Nacião, e Antoninho; Ponte Preta, 5 x Nacional, 0 — tentos de Jansen (2), Atis, Lauro e Lanzonho; Juventus, 2 x Jaqueta, 0 — tentos de Osvaldo e Feijó (contra); Ipiranga, 3 x

Não é Mais Central do Brasil Mas "Central" dos Americanos



Disputar um lugar num trem da Central é coisa para Homem, com H maiúsculo!

HOUVE DOIS PAVOROSOS DESASTRES NA ESTRADA E O GOVERNO NÃO TOMOU NENHUMA PROVIDÊNCIA — MAS BASTOU QUE SEU DIRETOR FIZESSE UMA LEVE CRÍTICA À "COMISSÃO MISTA BRASIL-ESTADOS UNIDOS" PARA SER SUBMETIDO A PROCESSO ADMINISTRATIVO — PLANO PARA O TRANSPORTE DE MINÉRIOS

TUDO DEFENDE OS AMERICANOS

Houve pavoroso desastre de Anchieta: centenas de pessoas perderam a vida ou ficaram aleijadas e inutilizadas para o resto da vida. Nada aconteceu na Central do Brasil. Houve, logo a seguir, outro grande desastre próximo à estação do Méier. Novamente dezenas de vítimas, entre mortos e feridos. Nada aconteceu, igualmente, na Central do Brasil.

A situação da estrada continuou de descalabro em descalabro, até a crise criminosamente que presentemente se verifica nos transportes da Central. E nada aconteceria ainda na Estrada se seu diretor, pressionado pelos protestos populares, não viesse publicar-se a justificar e denunciar a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos como a responsável pela atual situação da Central. Ai a coisa mudou: os americanos da «comissão mista» são intocáveis. E o diretor da Central, coronel Euclio de Souza Gomes, apesar de amigo do peito de Getúlio, foi submetido a um rigoroso inquérito administrativo.

Esse fato salam bem alto a subordinação de nossa principal ferrovia, que é considerada a estrada estratégica vital do país, aos administradores norte-americanos que, como novos vice-reis, dirigem através da «comissão mista» todos os setores da vida nacional.

No que pesem todos os erros de sua administração e sua própria conveniência com tudo o que se vem passando, o sr. Euclio de Souza Gomes tem razão neste particular: tem sido a «comissão mista», ou seja, os americanos mandados por Truman para governar o Brasil o principal responsável pela crescente falta de transportes para os subúrbios da Central. Se bem que desde 1945 não se reenhou os transportes da Estrada e há mais de dois anos seus diretores tenham chamado a atenção do governo sobre a necessidade de melhorar os dos subúrbios, nada se fez ainda neste sentido porque a «comissão mista» não deu seu consentimento.

ENQUANTO ELES ESTUDAVAM

Eis aqui a confissão na boca do próprio ministro da Vila, sr. Sousa Lima:

«A Comissão Mista Brasil-Estados Unidos levou quase dois anos para estudar o problema dos subúrbios do Distrito Federal (da nota distinguida à imprensa).

Justamente nesses dois anos houve os desastres de Anchieta, do Méier e uma série de outros menores, até chegar à grave crise atual. E, enquanto

os americanos levavam dois anos estudando o problema das linhas suburbanas, essas calavam em pedaços. Mas, entretanto, em poucos meses já tinham resolvido o problema do reequipamento das linhas de minérios, para o qual elaboraram quatro projetos, logo aprovados por Vargas e já em início de execução.

PLANO... PARA MINÉRIOS

Acontece que agora, depois de centenas de mortos e do clamor que levanta a situação das linhas suburbanas, a «comissão mista» aparece com um «plano para o subúrbio do Distrito Federal» e Getúlio manda aprová-lo com suas costumeiras tiradas demagógicas.

Mas, em que consiste o plano?

Os jornais da comissão

de 300 vagões e na mudança de trilhos, tudo a ser feito no prazo de... dois anos. Até lá o subúrbio transportará-se... com promessas.

C Mais sério, entretanto, é que o plano da «comissão mista» não é, na realidade, para melhorar os transportes suburbanos, mas para melhorar o transporte de minérios. Basta se ver sua preocupação de mudar os trilhos leves (de 49,6 quilos por metro) pelos trilhos pesados, tipo AREA (de 50 quilos por metros). Trilhos leves são para vagões de passageiros; trilhos pesados são, essencialmente, para vagões de carga, vagões pesados como os de minérios.

Isto delixa bem clara a pretensão do «plano da comissão mista», agora sancionado por Getúlio: é transportar mais minérios para as fábricas de guerra dos Estados Unidos.



Com sua voz agradável, Adelaida Chiozzo, interpreta o samba que fala da angústia da falta d'água nos morros cariocas:

«Botaram mais uma bica lá no morro»

Generais e Deputados vão falar . . .

(Conclusão da 1ª pág.)

José Godoi Garcia; Otelo Torrin, presidente da Federação Goiana de Futebol; jornalista, Geraldo de Araujo Vale, presidente da Associação Goiana de Imprensa; dr. Sebastião Neves, promotor público.

AOS COMERCIARIOS

Subscrito por dezenas de comerciários, foi dirigido um abaixo-assinado à classe pedindo a sua solidariedade à manifestação de depois-de-manhã na Esplanada do Castelo.

Termina assim a proclamação:

«Apoiamos a Comissão Nacional Contra o Acordo Militar, ambos com numerosa assistência.

No subúrbio carioca, falou o engenheiro Nissim Catell, e no município fluminense o engenheiro Ernesto Puchain e o dr. Horácio Macedo.

Em Olaria, realizou-se outro ato público, no qual foi aprovado o envio de um telegrama de protesto contra o Acordo, dirigido ao deputado Lima Figueiredo,

NOVOS ATOS

Estão marcados para hoje mais estas reuniões públicas de repúdio ao pacto de abdicação nacional: às 20 horas, na rua da Passagem, 102, por iniciativa de um grupo de patriotas residentes em Ipanema, Leblon, Gávea, Botafofo, Laranjeiras e Flamengo, sendo orador o dr. Magalhães Torres, filho; às 20 horas, na Avenida Venezuela, 27, 6º andar, com presença do jornalista Renato Alencar; e às 20 horas, na rua Silva Gomes, 21, em Cascadura, conferência do deputado Lima Figueiredo.

CONCLUSÃO DA PÁGINA

Foram levados a efeito, domingo último, em Campo Grande e Caxias, três atos públicos contra o Acordo Militar, ambos com numerosa assistência.

No subúrbio carioca, falou o engenheiro Nissim Catell, e no município fluminense o engenheiro Ernesto Puchain e o dr. Horácio Macedo.

Em Olaria, realizou-se outro ato público, no qual foi aprovado o envio de um telegrama de protesto contra o Acordo, dirigido ao deputado Lima Figueiredo,

CONCLUSÃO DA PÁGINA

Estão marcados para hoje mais estas reuniões públicas de repúdio ao pacto de abdicação nacional: às 20 horas, na rua da Passagem, 102, por iniciativa de um grupo de patriotas residentes em Ipanema, Leblon, Gávea, Botafofo, Laranjeiras e Flamengo, sendo orador o dr. Magalhães Torres, filho; às 20 horas, na Avenida Venezuela, 27, 6º andar, com presença do jornalista Renato Alencar; e às 20 horas, na rua Silva Gomes, 21, em Cascadura, conferência do deputado Lima Figueiredo.

CONCLUSÃO DA PÁGINA

Foram levados a efeito, domingo último, em Campo Grande e Caxias

Preparam os Marceneiros...

(Conclusão da 1ª página)

grandes assentamentos a ser realizada no dia 26 deste mês, para tomar conhecimento da resposta dos empregadores, será declarada a greve geral.

Para fazer face às decisões tomadas, foram aprovadas as seguintes medidas:

1) A campanha de um dia de salário por semana, para o fundo de greve;

2) Reunião de todas as fábricas para tomar medidas de organização;

3) Ampla divulgação das reivindicações.

Companheiros:

O Sindicato cumpriu as decisões da assembleia e espera que cada companheiro cumpra o seu dever.

Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1953.

Empossada...

(Conclusão da 1ª página)

campanha de penetração imperialista iniciada com a ofensiva para a tomada de nosso território, passando pelo Instituto da Ilha Amazônica, pelos pedidos de envio de tropas para a Coreia até chegar ao mais grave atentado contra a nossa soberania, o chamado «ácordo de Assunção-Militar Mutual Brasil-Estados Unidos».

Da patriótica manifestação participaram o General Feliciano Cardoso, Coronel Luiz França de Albuquerque, Coronel-aviador Salvador Corrêa de Sá e Benevides, Coronel Aristides Leal, Vereador Alvaro Monassa, Vereador Alvaro Caetano de Oliveira, Vereador Afonso Celso Nogueira Monteiro, Vereador Armando Lopes, Advogado Cesar Tinoco Filho, Advogado João Lopes Filho e outras personalidades.

EM VIGARIO GERAL

Foi criada, em Vigário Geral, uma Comissão de Defesa do Petróleo, que já iniciou suas atividades contra o Acordo Militar.

Dentro de poucos dias, será empossada solenemente a diretoria da nova entidade.

O COMÍCIO DE HOJE EM S. PAULO

Em São Paulo, no Vale do Anhangabaú, realiza-se hoje, às 20 horas, um grande comício de repúdio ao acordo firmado entre os governos de Vargas e Truman.

Falarão no povo os deputados Carmelo D'Agostino, Cid Franco, José Miraglia e Portifílio da Paz, o general Leônidas Cardoso, o vereador César da Ardua Castanho, o acadêmico Armando Marcondes Machado, o escritor Abílio Bastos e outros oradores.

FALTA DE VERBA

Nossa reportagem, a fim de apurar as razões por que o aterro estava paralisado, dirigiu-se, ontem, à ponta do Calabouço, avistando-se com o encarregado das obras. Este, porém, decidiu não fornecer qualquer informação e o máximo que conseguimos arrancar foi de que o aterro prosseguiria depois de ser efetuado uma limpeza em regra na parte já aterrada.

PARALISADO O ATERRAMENTO DA PONTA DO CALABOUÇO

A Prefeitura tomou a si a responsabilidade e o resultado foi um fiasco

completo — A verba para pagamento do pessoal, destinada a um ano,

não durou seis meses — Prejudicado o povo com mais esse ato irresponsável da municipalidade

CONSEQUENCIAS

Não só é somente na Zona Norte e nos subúrbios que a Prefeitura deixa por terminar os melhoramentos iniciados. No centro da cidade também a municipalidade não se preocupa com os problemas que acometem a sacrificada população carioca. Vejamos, por exemplo, o aterro da ponta do Calabouço. Os trabalhos ali estão paralisados há quase seis meses e, pelo que parece, a Prefeitura não fará mais nenhuma prossecução a esse respeito.

Em seguida o deputado Lobo Carneiro dirigiu um despacho em que tomaram parte grande número dos assistentes de escrivões para a justiça brasileira. Foi ressaltado pelos jovens a ameaça de mobilização para a guerra na Coreia em um qualquer outro lugar onde os americanos exigirem. Além disso destacaram outros aspectos do tratado que afetariam a todos, como o corte das verbas de educação e saúde em benefício de orgânicas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA

Na sequência o deputado Lobo Carneiro dirigiu um despacho em que tomaram parte grande número dos assistentes de escrivões para a justiça brasileira. Foi ressaltado pelos jovens a ameaça de mobilização para a guerra na Coreia em um qualquer outro lugar onde os americanos exigirem. Além disso destacaram outros aspectos do tratado que afetariam a todos, como o corte das verbas de educação e saúde em benefício de orgânicas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA

Na sequência o deputado Lobo Carneiro dirigiu um despacho em que tomaram parte grande número dos assistentes de escrivões para a justiça brasileira. Foi ressaltado pelos jovens a ameaça de mobilização para a guerra na Coreia em um qualquer outro lugar onde os americanos exigirem. Além disso destacaram outros aspectos do tratado que afetariam a todos, como o corte das verbas de educação e saúde em benefício de orgânicas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA

Na sequência o deputado Lobo Carneiro dirigiu um despacho em que tomaram parte grande número dos assistentes de escrivões para a justiça brasileira. Foi ressaltado pelos jovens a ameaça de mobilização para a guerra na Coreia em um qualquer outro lugar onde os americanos exigirem. Além disso destacaram outros aspectos do tratado que afetariam a todos, como o corte das verbas de educação e saúde em benefício de orgânicas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA

Na sequência o deputado Lobo Carneiro dirigiu um despacho em que tomaram parte grande número dos assistentes de escrivões para a justiça brasileira. Foi ressaltado pelos jovens a ameaça de mobilização para a guerra na Coreia em um qualquer outro lugar onde os americanos exigirem. Além disso destacaram outros aspectos do tratado que afetariam a todos, como o corte das verbas de educação e saúde em benefício de orgânicas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA

Na sequência o deputado Lobo Carneiro dirigiu um despacho em que tomaram parte grande número dos assistentes de escrivões para a justiça brasileira. Foi ressaltado pelos jovens a ameaça de mobilização para a guerra na Coreia em um qualquer outro lugar onde os americanos exigirem. Além disso destacaram outros aspectos do tratado que afetariam a todos, como o corte das verbas de educação e saúde em benefício de orgânicas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA

Na sequência o deputado Lobo Carneiro dirigiu um despacho em que tomaram parte grande número dos assistentes de escrivões para a justiça brasileira. Foi ressaltado pelos jovens a ameaça de mobilização para a guerra na Coreia em um qualquer outro lugar onde os americanos exigirem. Além disso destacaram outros aspectos do tratado que afetariam a todos, como o corte das verbas de educação e saúde em benefício de orgânicas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA

Na sequência o deputado Lobo Carneiro dirigiu um despacho em que tomaram parte grande número dos assistentes de escrivões para a justiça brasileira. Foi ressaltado pelos jovens a ameaça de mobilização para a guerra na Coreia em um qualquer outro lugar onde os americanos exigirem. Além disso destacaram outros aspectos do tratado que afetariam a todos, como o corte das verbas de educação e saúde em benefício de orgânicas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA

Na sequência o deputado Lobo Carneiro dirigiu um despacho em que tomaram parte grande número dos assistentes de escrivões para a justiça brasileira. Foi ressaltado pelos jovens a ameaça de mobilização para a guerra na Coreia em um qualquer outro lugar onde os americanos exigirem. Além disso destacaram outros aspectos do tratado que afetariam a todos, como o corte das verbas de educação e saúde em benefício de orgânicas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA

Na sequência o deputado Lobo Carneiro dirigiu um despacho em que tomaram parte grande número dos assistentes de escrivões para a justiça brasileira. Foi ressaltado pelos jovens a ameaça de mobilização para a guerra na Coreia em um qualquer outro lugar onde os americanos exigirem. Além disso destacaram outros aspectos do tratado que afetariam a todos, como o corte das verbas de educação e saúde em benefício de orgânicas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA

Na sequência o deputado Lobo Carneiro dirigiu um despacho em que tomaram parte grande número dos assistentes de escrivões para a justiça brasileira. Foi ressaltado pelos jovens a ameaça de mobilização para a guerra na Coreia em um qualquer outro lugar onde os americanos exigirem. Além disso destacaram outros aspectos do tratado que afetariam a todos, como o corte das verbas de educação e saúde em benefício de orgânicas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA

Na sequência o deputado Lobo Carneiro dirigiu um despacho em que tomaram parte grande número dos assistentes de escrivões para a justiça brasileira. Foi ressaltado pelos jovens a ameaça de mobilização para a guerra na Coreia em um qualquer outro lugar onde os americanos exigirem. Além disso destacaram outros aspectos do tratado que afetariam a todos, como o corte das verbas de educação e saúde em benefício de orgânicas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA

Na sequência o deputado Lobo Carneiro dirigiu um despacho em que tomaram parte grande número dos assistentes de escrivões para a justiça brasileira. Foi ressaltado pelos jovens a ameaça de mobilização para a guerra na Coreia em um qualquer outro lugar onde os americanos exigirem. Além disso destacaram outros aspectos do tratado que afetariam a todos, como o corte das verbas de educação e saúde em benefício de orgânicas.